

ADORADOR PROCURA-SE!

Lucinda Ribeiro Alves

VERSÃO REVISTA 2024

Copyright © 2014 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN-13: 978-1499679977

ISBN-10: 1499679971

*Mas a hora vem, e agora é
em que os verdadeiros adoradores
adorarão o Pai em espírito e em verdade;
porque o Pai procura a tais que assim o adorem.*
João 4:23

É na troca de receber o incomparável amor do Pai
e responder-lhe com a nossa limitada capacidade de amar
que nasce a verdadeira adoração.

Quando oferecemos a nossa oferta de adoração,
Ele despe-a de toda a aparência
e recebe apenas o que não se vê.

Como sabemos onde está a nossa prioridade?
É fácil, como utilizamos o tempo limitado que temos?
Parafraseando o Senhor, quando este falou em dinheiro, também na
adoração, 'onde utilizo o meu tempo,
aí está o meu coração'.
É pelo tempo de busca solitária que se mede a fome.

Dizem que Deus está presente e é verdade,
mas não se pode mover da forma que deseja,
porque os homens não conseguem ouvi-lo e seguir o Espírito.

Não posso ministrar aos homens se não aprendi a ministrar a Deus,
pois irei dar carne e não Espírito.

É preciso deixar de querer controlar, deixar de resistir, deixar de
querer dirigir. Ele é Senhor. Ele deve controlar e dirigir.

Prefácio

Não é fácil falar da Verdadeira Adoração. Cada um conhece apenas até ao nível onde chegou, mas pode sempre ir mais além. Assim, muitas vezes ao partilharmos a intimidade que alcançamos na nossa busca, podemos ser incompreendidos ou tidos como estranhos.

É sempre estranho falar de coisas que não se veem... A adoração em espírito não é visível, mas é o que fica depois de retirar o que se vê¹.

Por mais que recebamos de Deus, transmitir aos outros requer uma arte que só o Espírito pode guiar. Se não conhecermos o Lugar Santíssimo, não podemos guiar ninguém até lá. Contudo, mesmo habitando no Lugar Secreto, nem sempre sabemos como conduzir outros ao Trono de Deus. Existem pessoas ungidas especialmente para isso e é maravilhoso quando as encontramos. Na minha caminhada encontrei algumas, felizmente. O que recebi delas guardei como pérolas preciosas. Neste livro partilho muitas dessas pérolas e outras que recebi diretamente do Senhor.

Transmitirei o que aprendi acerca da verdadeira adoração, tanto a sós, como na congregação e na ministração do louvor à igreja. Com alguns dos meus líderes aprofundi a sensibilidade ao amor do Pai e a liberdade no Espírito. Estou muito grata por estas pessoas.

Espero poder ajudar os mais famintos de Deus na busca incessante da sua Face e aqueles que procuram uma forma de ministrar com mais unção e sensibilidade ao Espírito na igreja. Só os humildes, claro! Quem sabe

¹ Frase de Chris Bowater em "Adoração espiritual".

tudo, nada tem a receber ou só ouvirá alguém famoso e seguido por uma multidão. Contudo, há sempre alguns famintos desesperados que ouvem até as pedras, se mais ninguém falar.

Sei do que falo! Por vezes a fome de Deus é tamanha que as nossas entranhas gritam no meio deste mundo cego e seco, satisfeito com aparências e mediocridade espiritual. A esperança de que há mais, porque a Bíblia fala de mais, faz-nos continuar, tal qual caminhante que desfalece no deserto, mas encontra forças para continuar, porque poderá haver um oásis mais à frente e a alternativa é morrer de sede...

Sim, creio que há muito mais! Muito mais do que vejo e ouço nos grandes grupos, cheio de dinheiro, técnica e autossuficiência. Há uma comida que se adquire sem dinheiro e não tem preço. Como diz Isaías: “vinde às águas”!

Índice

Introdução	1
O que é adorar?	5
O Lugar Santíssimo	9
O amor do Pai	23
Características do adorador	29
Mudanças na adoração	39
Fluindo no Lugar Secreto	47
Fluindo em grupo	55
Levando o povo a adorar	69
A escolha das músicas	79
O canal profético	87
Cantando e orando no Espírito	93
Aspetos práticos	99
Músicos profissionais	105
Os levitas de hoje	113
Conclusão	117

Introdução

Desde o primeiro dia que entrei numa igreja, a poucas semanas de completar dezassete anos, compreendi que pelos cânticos se sentia uma presença especial de Deus. Não sabia que estava numa igreja, mas pude ser convencida pelo Espírito, porque a presença de Deus fluía enquanto louvavam.

Foi a expressão do rosto de pessoas simples, cantando e fazendo gestos como se fossem crianças, que tocou no meu interior. Cantavam: “o pecado sai, a doença vai, o Nome do Senhor vai operar” e “temos vitória no Nome de Jesus”, entre outras semelhantes. Não era música elaborada, pois apenas havia uma guitarra tocada com poucos acordes.

Foi o coração das pessoas que me tocou. Se fosse música de alta qualidade, tocada por músicos exímios com toda a perfeição, não teria tido o mesmo impacto. Aquela simplicidade e ingenuidade cativaram-me.

Lembro-me que estava entre os poucos que levantavam os braços e fechavam os olhos durante a adoração no culto. Queria apenas saber o que Deus pensava de mim. Pela primeira vez na vida, a opinião dos outros estava em segundo plano.

Passados poucos meses conheci um grupo onde pude crescer na adoração. Algumas noites ficávamos apenas a cantar em línguas espirituais. Todos os fardos desapareciam como num rio de forte caudal. Com essas pessoas adorava por longos períodos e sem que compreendesse o porquê, queria sempre mais...

Quando andava pelas ruas, cantava baixinho num murmúrio imparável; em casa colocava as cassetes com louvor e no escuro do quarto adorava baixinho, muito baixinho, para não incomodar ninguém.

Passsei tempos maravilhosos, muitas noites de joelhos e de pé com a luz apagada, adorando debaixo de uma forte presença de Deus. Os meus dezassete anos foram passados no colo do Pai e não trocava esse tempo de chegada ao Reino por nenhum tesouro ou sedução deste mundo.

Passado um ano, entrei para a universidade em Lisboa e passei a frequentar uma igreja muito grande. Um dia durante o tempo de louvor, olhei para uma jovem e o rosto dela resplandecia! O seu sorriso parecia sobrenatural e estava completamente abstraída na presença de Deus. Eu queria aquele gozo, eu queria sentir o que ela sentia, queria mais de Deus...

Esse dia foi marcante na minha vida espiritual, porque até aí não tinha descoberto o gozo da presença do Pai. Buscava Deus, mas não me conseguia abstrair dos problemas da vida. Aquele dia foi de mudança. Não há outro termo para definir, nem 'alegria' é suficiente: apenas um gozo incomparável.

Daí em diante, entregava tudo o que me preocupava, arrendia-me daquilo que perturbava a minha consciência e perdoava a todos os que me pudessem ter feito algum mal. Não queria que nada servisse de obstáculo entre mim e Deus. Fechava os olhos e não os abria mais até que nos mandassem sentar, nem que ouvisse algum barulho diferente. Deus era a prioridade.

Em casa comecei a tentar tocar alguns acordes na guitarra e depressa consegui fazê-lo com os olhos fechados. Não me tornei uma grande tocadora, mas

aprendi a ser adoradora. Escrevo canções de adoração desde essa altura.

Os melhores tempos com o Senhor passei-os a sós com ele. Ainda que nos cultos coletivos fosse bom, sozinha podia ficar horas sem interrupção, cantando no entendimento e em línguas: este é o lugar da adoração, o Lugar Secreto do Altíssimo.

Era muito jovem e olhava para os crentes que faziam parte dos grupos de louvor como o auge do crescimento cristão. Não me considerava digna de pertencer a um, mas para minha surpresa, um dia fui convidada.

Estava na escola de música da igreja e uma das professoras era a responsável por todo o louvor naquela congregação. Uma outra jovem e eu fomos convidadas para o grupo de louvor da reunião de terça à noite. Era a reunião com menos pessoas e nós éramos um grupo principiante. O nosso líder estava também a estrear-se na liderança do louvor.

O líder marcava-nos reuniões em que também ensaiávamos, mas tinham por objetivo principal criar unidade espiritual enquanto adorávamos. Sentávamo-nos, por vezes sem os instrumentos, e cantávamos as músicas juntos, meditando nas letras e aprendendo a fluir na presença de Deus. Eu era tão tímida que mal se ouvia a minha voz, mas o meu coração era sincero e faminto. Sabia que era uma grande responsabilidade estar diante do povo e procurava dar o meu melhor.

Depois desse grupo participei de outros e aprendi com diversas pessoas extraordinárias. Também contactei com crentes que estavam no louvor por ter uma boa voz, mas eram ociosos no seu conhecimento de Deus e não compreendiam o que era estar diante do Trono em adoração.

Tendo em conta, todas as experiências, toda a aprendizagem com outros ao longo dos anos, todos os grupos de louvor, conferências sobre a adoração e tudo o que se possa referir, nada pôde superar os meus tempos a sós com o Amado. Ele é o objetivo da adoração e tudo o resto é sem valor em si mesmo.

O maior tesouro do universo está em “fechar a porta” e adorá-lo em secreto. Esta é a verdadeira adoração, no entanto poucos a valorizam e experimentaram em dimensões profundas. Eis a maior excelência da adoração que podemos oferecer ao Senhor!



O que é adorar?

Um dos líderes, que me influenciou de forma mais marcante, chamá-lo-ei de António. O irmão António liderava um grande grupo de pessoas e fazia apresentações especiais nas festas da igreja.

Um dia, uma jovem que fazia parte do grupo contou-me o que faziam. Falou-me que passavam muito tempo, em que deveriam ensaiar, em adoração a Deus. Contou-me que por vezes a unção era de tal intensidade que alguns deitavam-se e ficavam a usufruir da Presença de Deus.

Como desejei estar com eles! Não me interessavam muito as apresentações que faziam, confesso. O que queria era poder estar naqueles tempos. Para surpresa minha, não tardou a que estivesse nesse grupo. Para mim foi um autêntico milagre! Foram cerca de três anos onde desenvolvi a minha capacidade de adorar, aprendendo sobre dons do Espírito, consagração, santidade, o amor do Pai.

Com o irmão António experimentei o amor do Pai de uma forma mais profunda. Deus é o meu Pai! Ele ama-me de uma forma tal que posso perder-me nesse amor.

Aprendi o primeiro princípio para adorar: “**adorar é amar a Deus em resposta ao amor divino**”. Se não estivermos conscientes do amor de Deus por nós, não podemos adorá-lo. Mais que uma consciência mental, é uma experiência. **Eu devo experimentar o amor de Deus, antes que possa adorá-lo verdadeiramente.**

A Bíblia relata diversas expressões de adoração, mas o primeiro a declarar o seu amor a Deus foi David: *“Eu te amo, ó Senhor, força minha.”* (Salmo 18:1), *“Senhor, eu amo o recinto da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória.”* (Salmo 26:8).

Antes de David, havia uma atitude de reverência, de reconhecimento da grandeza de Deus, mas nunca foi expresso amor por ele, dizendo-lhe: *“eu te amo”*. Como este David, não sendo nascido de novo, conseguiu permanecer na presença de Deus, de forma a conhecê-lo tanto que podia amá-lo e sentir-se faminto dele?

Creio que David aprendeu a verdadeira adoração que faz o Espírito mover-se e tomar-nos. Ao ficar sozinho nos montes com as suas ovelhas, cantava e tocava para o Senhor. Na solidão dos campos, encontrou a presença de Deus e nunca mais esteve só.

O Espírito não era residente em David, mas David era residente no Espírito. Desde muito jovem, descobriu que a música, quando elevada para Deus, abre as comportas da glória divina.

Tenho ouvido muitas definições de adoração e lido diversos livros sobre o assunto. Alguns dizem que podemos adorar no nosso dia-a-dia, que adorar pode ser fazer algo especial para Deus que não faríamos para mais ninguém. É verdade, mas é um *“adorar”* em sentido muito lato. Se tudo isso é adorar, então o que chamo de adorar é outra coisa: amar a sós, contemplação no Espírito, comunhão íntima, relacionamento próximo, partilha de coração, algo mais...

Noto que algumas das pessoas, que querem usar a definição mais lata de adoração, não estão dispostas a tirar tempo a sós com Deus de forma constante ou ainda não descobriram esta dimensão de que falo. Não são

todas, porque algumas são adoradores e é apenas uma questão de conceitos e definições.

Adoração não é apenas fazer coisas, por melhor que seja a intenção. Adoração, como Deus procura, é muito mais... **A verdadeira adoração é feita diante do Trono.** Quem nunca esteve diante do Trono de Deus, nunca o adorou como ele espera. Na Sala do Trono não se entra acompanhado, nem de pessoas, nem de cargas pessoais.

Adorar não é fazer coisas, **adorar é uma aproximação íntima entre um homem e Deus, entre um espírito humano e o Pai dos espíritos.** Tal como um casal tem um auge na sua intimidade, o filho de Deus pode experimentar o clímax da sua intimidade com Deus na adoração.

Ao adorarmos, perdemos a consciência de nós mesmos e só contemplamos. No limite, não há espaço sequer para nós, pois o Pai ocupa todo o nosso ser com a sua presença. Isto é adorar. **Quem nunca se conseguiu esquecer dos outros e de si mesmo, enquanto adora, não experimentou ainda a adoração que o Pai procura.**

Não estou a falar de uma experiência mística reservada a alguns. O Lugar Secreto do Altíssimo está aberto e disponível a todo o crente que desejar ali entrar. Porém, nem todos querem entrar, porque exige desprendimento deste mundo e de si mesmo.

Normalmente a adoração alcança-se pelos cânticos de amor e de descrição da pessoa de Deus. Pode adorar-se sem música, mas tal como David, o maior adorador conhecido, cedo reconheci que **a unção é multiplicada quando cantamos para Deus.**

Adoração não é apenas a parte final do louvor nos cultos semanais, mas esse tempo pode ser um grande estímulo para quem tem dificuldade em adorar em casa

sozinho. Não é substituto, mas pode ser uma ajuda na aprendizagem.

A adoração é a forma mais sublime de oração. Fico chocada com a falta de reverência de alguns cristãos durante a adoração congregacional. Se o líder diz “agora vamos orar”, todos baixam a cabeça em sinal de respeito. Como não compreendem que não há oração mais desejada por Deus que a adoração do seu povo, quando há um fluir sincero e uma entrega total do homem? Porque as pessoas falam e andam pela sala num momento tão especial, na oração mais especial? Não há oração superior a cantar a Deus: “tu és meu Pai e eu te amo mais que tudo”.

Creio na chamada sacerdotal de cada crente. A primeira missão do sacerdote é ministrar a Deus. **Não posso ministrar aos homens se não aprendi a ministrar a Deus**, pois irei dar carne e não Espírito. Cantávamos naquele grupo do irmão António: *“Somos chamados para sermos sacerdotes, ministrando a Deus... adoração é dar a Deus prazer com todo o meu amor...”*.

Quer seja a cantar ou a falar, com ou sem instrumentos, **adorar é perdermo-nos nele**, no seu amor, na sua santidade, na sua grandeza. E **ao perdermo-nos nele, somos afetados pelo seu carácter e saímos transformados**.

Por vezes ouvimos a voz do Espírito de forma especial, somos comissionados de missões específicas ou somos curados das enfermidades da alma que ninguém pode ver. Na presença de Deus acontecem curas e maravilhas de forma natural, sem serem necessárias orações específicas. **Simplemente estar Nele significa ter tudo!**



O Lugar Santíssimo

Quando Moisés recebeu instrução acerca da construção do Tabernáculo, foram ordenados três lugares. O Tabernáculo e depois o Templo são figuras do ser humano, onde o Espírito habitaria depois de redenção em Cristo. Assim como no Tabernáculo existiam três lugares, também o homem se divide em três partes: o Átrio corresponde ao **corpo**, o Lugar Santo à **alma**² e o Lugar Santíssimo ao **espírito**.

Existem muitos conceitos de adoração, porque cada pessoa conhece o nível de adoração a que chegou. Alguns apenas experimentaram o nível da carne, por isso só conseguem compreender a adoração como **fazer coisas** para Deus. Outros chegaram ao nível da alma e prostram-se, extravasando as suas **emoções** diante de Deus e sentem o seu amor. Outros ainda conseguiram ir mais profundamente e aprenderam a **contemplar** no espírito, onde não são mais eles que comandam, mas o Espírito.

Note-se que todas as formas de adoração são importantes. Porém, não se deve ficar apenas no Átrio... Podemos compreender melhor num quadro resumo:

² A alma é normalmente identificada como o conjunto da mente, emoções e vontade; é distinguida do espírito (homem interior) em: I Tessalonicenses 5:23; I Coríntios 15:45; Hebreus 4:12.

Átrio	Lugar Santo	Santíssimo
corpo	alma	espírito
fazer	sentir	contemplar
outros	eu	Ele
dar algo	dons	silêncio
Filho	Espírito	Pai

O serviço no **Átrio** consistia no sacrifício de animais para que a consciência fosse limpa do pecado, no **Altar do Sacrifício**. Na **Bacia de Bronze** lavavam-se as mãos, sempre que necessário para manter a limpeza física. Tudo é centrado no que se vê. Transpomos para o crente como sendo o arrependimento de pecados.

Não podemos entrar no Lugar Santo se houver consciência de pecado. Cristo, o filho de Deus, foi o Cordeiro que derramou o seu sangue pelo nosso pecado, com implicações eternas. Temos de estar firmes na nossa redenção e limpos de pecado para entrarmos além do primeiro véu.

Se não reconhecermos quando pecamos e não nos humilharmos pedindo perdão, nunca experimentaremos as profundezas de Deus e nunca entraremos além do primeiro véu. Este é um dos grandes impedimentos a que os crentes sintam a presença de Deus e avancem na sua caminhada de adoradores. Nunca nos podemos aproximar de Deus se temos consciência de pecado. À nossa volta pode estar um ambiente celestial e não sentiremos nada. Arrependimento é essencial à adoração.

O Altar dos sacrifícios e a Bacia de Bronze são respetivamente figuras da **Salvação** e da **Santificação**. Através do Sacrifício de Cristo fomos salvos, nascendo de novo, e pelo Espírito podemos santificar-nos para entrar na sua presença.

No Átrio estamos rodeados de pessoas. Elas

precisam também de salvação. Como sacerdote, o homem convertido precisa de ministrar salvação aos outros. Este lugar é um lugar coletivo e de partilha. Costumo dizer que **não podemos ser cristãos sozinhos**.

A conversão implica entrar numa grande **família**, mas acima de tudo, implica entrar numa grande **comissão** de levar a salvação recebida aos homens sem Deus. Depois do contacto com o mundo, precisamos santificar-nos, porque estamos no mundo, mas não somos do mundo.

Embora a salvação venha antes, não podemos entrar na presença de Deus sujos, como está escrito: *“sem santificação ninguém verá o Senhor”* (Hebreus 12:14). Existem ainda crentes que discutem se a salvação dependerá de alguma obra, ou se será somente pela fé. A figura do Tabernáculo pode ajudar-nos a compreender.

Cada coisa tem o seu lugar e faz parte do processo de nos aproximarmos de Deus. Talvez o mais importante seja o conceito de santificação. O que significa santificarmo-nos, depois de aceitarmos o sacrifício de Cristo por nós?

Santificação é um modo de vida para aquele que recebeu o Espírito. **Quem não tem o Espírito não pode ser santificado, porque é o Espírito que santifica**. No entanto, só é lavado aquele que de livre vontade deseja ser limpo. Este é o maravilhoso mistério da cooperação entre o Espírito e o filho de Deus. Não há santificação sem primeiro a salvação, mas haverá salvação sem santificação? Será possível que alguém, sendo salvo, não progrida em santificação?

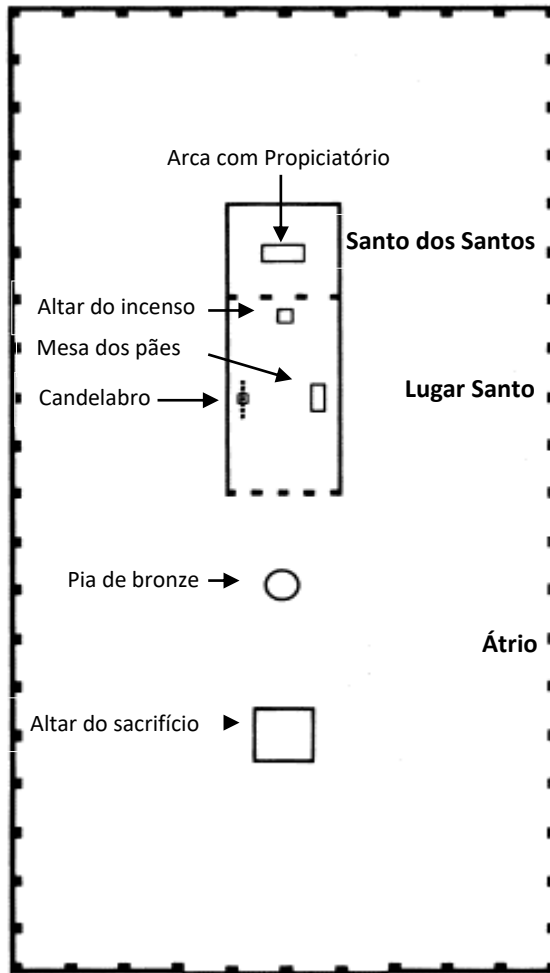
Há anos ouvi pregações sobre cura, onde se dividia a cura vinda de Deus em instantânea e progressiva. Não será também a salvação instantânea e progressiva? A santificação não será a salvação na sua continuidade?

Creio que santificação é a salvação a conquistar terreno no meu ser. **Santificação não é algo à parte da salvação, mas é a salvação em operação.** Por isso “*não podemos ver a Deus, sem santificação*”, porque temos de aceitar essa dimensão de salvação. Como dirá alguém que Cristo é Senhor na sua vida, se não se sujeita a ele diariamente?

De seguida, só os sacerdotes podiam entrar no **Lugar Santo**. O povo permanecia no Átrio. Em Cristo, cada crente é um sacerdote. Podemos entrar no Lugar Santo onde está o **Altar do Incenso**, o **Candelabro** (*Menorah*) e a **Mesa com Pão**. O Altar do Incenso representa as **Orações dos Santos** segundo está escrito:

Veio outro anjo, e pôs-se junto ao **altar**, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as **orações de todos os santos** sobre o **altar de ouro que está diante do trono**. E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do **incenso com as orações dos santos**. (Apocalipse 8:3)

O Pão e o Candelabro simbolizam a **Palavra** e o **Espírito**. A Palavra de Deus é como pão que nos alimenta.



Certa noite tive um sonho. Estava numa sala juntamente com uma mulher de preto e uma mesa cheia de pão. Quando comia do pão elevava-me na sala de forma que a mulher não me podia tocar. Ela tentava fazer-me mal e tentava alcançar-me, levantando os braços. Passado algum tempo, eu começava a descer e só voltava a conseguir subir depois de comer mais pão. Quando acordei percebi que Deus me estava a avisar que

não devia deixar de comer o seu Pão, pois ficaria exposta às investidas do inimigo.

Podemos pegar nos textos bíblicos que nos dizem respeito e comê-los como pão diariamente. Tenho a minha Bíblia colorida por temas. Gosto de orar utilizando os textos coloridos, para ser mais fácil encontrar o tema consoante a necessidade, meditando neles e orando-os em voz alta. Assim a Palavra na minha boca torna-se como pão e fortalece o meu espírito e o meu corpo. Como disse o Senhor: *“nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sair da boca de Deus”* (Mateus 4:4).

A Bíblia pode ser utilizada para nos alimentar de muitas formas. Lê-la de capa a capa dá-nos uma compreensão indispensável para não sermos enganados com falsas doutrinas, mas também podemos fazer dela o nosso devocional, cantando-a e orando-a, como forma de relacionamento com Deus. Ela pode verdadeiramente ser nosso pão diário.

O Candelabro representa o Espírito de Deus. João viu sete chamas de fogo, diante do Trono. Ele viu o Pai no Trono, oculto em luz e também viu o Filho de Deus ressurreto.

O Espírito, que não tem corpo, habita dentro dos homens que são a Noiva do Cordeiro. Sendo assim, o Espírito representou-se na forma das sete chamas de fogo. Assim como no batismo de Cristo se fez presente na semelhança de uma pomba, aqui surge também de forma figurada como sete chamas:

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há-de vir, e da dos **sete espíritos que estão diante do seu trono**; E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono **ardiam sete lâmpadas de fogo, as**

quais são os sete espíritos de Deus;

Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e **tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus**, enviados por toda a terra.

(Apocalipse 1:4-6)

O Candelabro no Tabernáculo tinha também sete braços e era uma figura do Espírito Santo. O Espírito é o que determina se alguém é filho de Deus. Quem tem o Espírito é salvo, quem não o tem não o é. Paulo diz:

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, **se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.** (Romanos 8:9)

Neste Lugar Santo estão estas três coisas importantes que o crente deve fazer: comer da **Palavra**, ter comunhão com o **Espírito** e viver em **Oração**. O Altar do incenso estava diante do véu que dava para o Lugar Santíssimo. Esta não é uma oração qualquer, é a **oração de quem vive alimentando-se da Palavra e do Espírito**.

O Lugar Santo é a dimensão da **alma**. Com a alma podemos meditar na Palavra e através da nossas emoções derramar-nos em oração. Podemos sentir a unção de Deus e alegrar-nos, chorarmos, rirmos, prostrar-nos. Neste lugar, podemos ver Deus manifestar-se nos diversos dons de profecia, cura e manifestações diversas. A grande maioria dos crentes sinceros adora neste nível. É bom. Mas, há ainda mais! Quem ousará entrar através do segundo véu?

Tudo o que descrevemos no Lugar Santo parece o máximo que podemos atingir. Que mais há que termos a Palavra, o Espírito e chegarmos a Deus em Oração?

Há uma experiência de adoração mais profunda.

No **Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos** apenas entrava o Sumo-sacerdote, uma vez por ano. Existe um ensino tradicional de que o sacerdote tinha uma corda para ser puxado, caso morresse. Contudo, isso não está escrito na Bíblia e alguns Judeus messiânicos atualmente afirmam que isso foi uma invenção entre os cristãos, que foi repetida tantas vezes que passou a ser assumida como verdade.

O Santíssimo era um lugar único, uma figura da verdadeira **Sala do Trono Celestial** e também do **espírito** do homem onde Deus habita. Neste lugar estava apenas uma coisa: a **Arca da Aliança**, cuja tampa se chama **Propiciatório**. Gosto da designação que lhe dão na língua inglesa: Mercy Seat, o Acento da Misericórdia.

O Propiciatório tinha um assento no meio, com um querubim de cada lado. Era ali que Deus descia e falava face a face com Moisés. Quem tocasse na Arca, sem seguir as regras determinadas, morria. Só os levitas designados podiam transportá-la, seguindo rigorosamente as instruções divinas.

No Lugar Santíssimo ouvimos a voz de Deus como quem fala com seu amigo, só neste lugar estamos a sós com Deus e podemos contemplá-lo face a face. Neste lugar, Deus não fala através de intermediários, mas íntima e pessoalmente.

Os dons do Espírito, em que Deus usa terceiros para nos transmitir uma mensagem, fazem parte do Lugar Santo. Aqui só existo eu e Deus. Em intimidade ele fala e eu ouço, na paixão do seu amor sinto o seu abraço, na doce presença do Espírito sou restaurada, com os olhos do espírito vejo o invisível e contemplo o Pai.

Por diversas vezes na minha vida temi abrir os olhos enquanto adorava. A presença de Deus era tão

forte que comecei a perder a noção dos sentidos e a deixar de sentir o meu corpo. Não procuro experiências, simplesmente acontece!

Não devemos procurar experiências espirituais, devemos procurá-lo a Ele. **A nossa adoração não deve ter por objetivo resolver problemas, ter manifestação de dons ou de cura. A adoração deve ter apenas como alvos: amar e contemplar.**

Que fazer para entrar neste tipo de adoração? Nada! Temos de nos entregar e deixar que o Espírito faça tudo. O Lugar onde fazemos algo exterior é o Lugar Santo. No Lugar Santíssimo só se contempla sem fazer nada, só se recebe o que Ele tem para dar. Apenas nos embebedamos da sua presença e desistimos de fazer seja o que for. Já passou o tempo de rir, de chorar, o Lugar da alma passou.

Não há espaço para nós no Santíssimo, Deus enche tudo! Só podemos entrar no Santíssimo quando desistimos de tudo e nos apaixonamos por estar apenas com o Amado. É muito difícil descrever este tipo de adoração, mas quem esteve lá sabe. Tornamo-nos dependentes e queremos sempre mais. Não são muitos os que lá habitam, por isso, o Senhor disse à Samaritana, que o Pai procura pela terra aqueles que são verdadeiros adoradores no Espírito.

Alguns adoram apenas até haver profecia ou manifestação de outros dons e depois para eles terminou. Outros procuram apenas a manifestação de cura ou a resposta a outra necessidade e tendo a resposta, estão satisfeitos. Há quem precise de se emocionar ou ver manifestações sobrenaturais, como rir no espírito ou outras...

Tudo tem o seu lugar. **Mas, quem deseja, mais que a própria vida, ficar depois disso, quando tudo isso**

acabou e vem o silêncio? Para a maioria, significa que Deus terminou de se mover e é hora de ir embora. Quem desejará permanecer apenas contemplando o Pai, abençoando-o a Ele, sem mais interesse?

Já passei tempos de aridez em que deixei de desfrutar dessa suprema intimidade. É pior quando se perde que quando nunca se experimentou. As saudades consomem... Quando se perde é tão difícil voltar! Temos de buscar de todo o coração, como a pérola mais preciosa. Temos de vender tudo para comprar este tesouro! Temos de dar a vida, mas voltar a entrar. David gemia:

Como o cervo **anseia** pelas correntes das águas, assim a minha alma **anseia** por ti, ó Deus!

A minha alma tem **sede** de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e verei a face de Deus? As minhas **lágrimas** têm sido o meu alimento de dia e de noite, porquanto se me diz constantemente: Onde está o teu Deus? (**Salmo 42:1-3**)

É assim que se sente o adorador com saudades do seu Amado. No Livro de Cantares, é descrito de forma dramática:

Eu dormia, mas o meu coração velava. Eis a voz do meu amado! Está batendo: Abre-me, minha irmã, amada minha, pomba minha, minha imaculada; porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite.

Já despi a minha túnica; como a tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar? O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele. Eu me levantei para abrir ao meu amado; e as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra

sobre as aldravas da fechadura. **Eu abri ao meu amado, mas ele já se tinha retirado e ido embora.** A minha alma tinha desfalecido quando ele falara. **Busquei-o, mas não o pude encontrar;** chamei-o, porém ele não me respondeu. (Cantares 5:2-6)

A noiva foi preguiçosa em se levantar, e quando o fez era tarde. O amado já partira. Então cai em si e sai pelas ruas à sua procura. Finalmente, com ajuda, encontra o Amado que a elogia apaixonadamente. Antes custava apenas ter de se levantar. Como não o fez quando foi chamada, teve de fazer um esforço muitíssimo maior, saindo pelos perigos da noite, sem desistir, até o encontrar.

É muito difícil encontrar o caminho de volta para o Santíssimo, depois de o termos desprezado ou desleixado. Teremos de buscar muito mais, de amar muito mais. É então que precisamos saber quem somos e o que Cristo fez por nós. O autor de Hebreus exorta-nos:

Tendo pois, irmãos, **ousadia** para entrarmos no **santíssimo lugar**, pelo sangue de Jesus, pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa. (**Hebreus 10:19-22**)

Precisamos da **ousadia** do Espírito, precisamos ter a certeza da **fé** e uma **consciência** limpa. O Pai estará de braços abertos para aquele que o buscar, quando o buscarmos de todo o coração (Jeremias 29:13). Se ainda não sentimos este amor, esta presença, esta intimidade, então é porque ainda não estamos a buscar de todo o

coração.

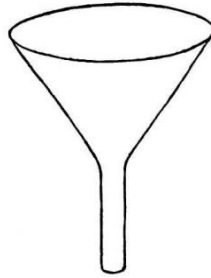
Quanto eu quero esta presença? Quero mais que ser bem-sucedido no ministério? Quero mais que fazer muitas coisas no Reino, mesmo aquelas que Deus manda? Quero mais que a salvação dos que amo? Quero mais que alcançar muitas pessoas e ser conhecido como quem expulsa demónios, profetiza e ter um grande ministério? Quero mais que a companhia dos meus amigos e família? Quero mais que ser um crente perfeito, exemplar, a quem ninguém pode apontar uma falha? O que eu quero mais que tudo? Ele chama-nos para o buscarmos de todo o coração e para o amarmos com todas as forças e entendimento.

O Lugar Santíssimo parece ser um lugar imaginário, mas é tão real como aquilo que podemos ver. **Entramos no Lugar Santíssimo quando conseguimos sair deste mundo e em espírito entrar na Sala do Trono onde Deus habita.** Como é isto possível?

O Espírito de Deus está no Trono junto ao Pai? Sim, está. O Espírito de Deus habita no espírito do filho de Deus? Sim, habita. Então a verdadeira adoração em espírito, é quando, **por um milagre do Espírito de Deus, o nosso espírito na terra toca o Espírito do Pai no Lugar Santo Celestial.** É quando a adoração de um indivíduo rompe o espaço e o tempo, e entra no mundo espiritual onde está o Pai.

Não é possível ir em conjunto com outra pessoa, é um caminho onde só um espírito pode passar. Não há porta mais estreita, nem caminho mais apertado. É tão estreito que nem um corpo pode passar, apenas um espírito. Tal como no Lugar Santíssimo do Tabernáculo, apenas o Sumo-sacerdote entrava e sobre o assento da arca, Deus se fazia presente e falava.

Existe um ensino clássico para explicar a adoração. Consiste na ilustração das etapas do louvor e adoração pela figura de um funil.



Quando começamos a louvar, estamos juntos com todos os que nos rodeiam. Temos consciência de tudo o que se passa ao nosso redor. Depois, durante o processo de aproximação, o caminho vai estreitando, até que só passa uma pessoa de cada vez. É então que só o nosso espírito, unido ao Espírito de Deus, pode passar.

Há uma tradição nas igrejas de fechar os olhos durante o tempo de louvor. É muito útil fazê-lo, senão indispensável, pois até mesmo de olhos fechados é difícil abstrairmo-nos dos que nos rodeiam.

Alguém poderá dizer que não precisa de fechar os olhos para sentir a presença de Deus. Não se trata de sentir a presença de Deus, pois podemos sentir a presença de Deus na rua, no nosso trabalho, até num lugar de pecado onde tenhamos mesmo de ir. Deus está em nós!

Mesmo que um filho de Deus possa não sentir Deus em algum momento, não significa que ele não esteja presente nele. Por outro lado, não é uma questão de sentir, vai além dos sentidos. A adoração em espírito não é baseada nos sentidos. Pode haver manifestação dos

sentidos, mas vai além destes.

O fechar dos olhos, procurar não nos distrairmos e desligarmo-nos de ruídos, servem de ajuda para alcançarmos o objetivo da adoração. Mesmo quando estamos a sós é fácil encontrar distrações.

Gosto especialmente de tirar tempo a sós com a luz desligada se for noite, ou as persianas fechadas se for dia. Assim, obtenho o mesmo resultado de fechar os olhos sem os fechar, não me distraíndo com o que está à minha volta, mesmo sem pessoas. Quando estamos na congregação, não apagamos as luzes, mas podemos fechar os nossos olhos e desligar os nossos sentidos de tudo ao nosso redor.

Não há fórmulas, mas apenas ajudas. Alguém pode fechar os olhos e prostrar-se, tendo uma aparência de grande adorador e no seu interior não haver transformação. Se alguém se diz adorador em espírito, haverá mudança na pessoa.

Ninguém entra no Lugar Santíssimo e permanece o mesmo. O carácter divino, quando entra em contacto com o homem, transforma-o. É isso que procuramos, não apenas determinados comportamentos exteriores.

O processo, tanto individual como o de levar uma congregação à presença de Deus, deve sempre ter por objetivo conduzir a este Lugar de intimidade. **É difícil levar outros, mas é impossível levá-los ao lugar onde nunca se esteve.**

Se é difícil libertarmo-nos de tudo para entrarmos, muito mais é levar outros. É preciso a unção específica de Deus para essa tarefa. É preciso buscar, ouvir, desprender-se da carne. Bem-aventurados os que levam o povo ao Santíssimo Lugar.



O amor do Pai

O meu pai era uma pessoa rígida, educado por métodos autoritários. Apenas sabia educar, impondo a sua vontade pela força, pelo que cresci sendo silenciada e programada como um ser sem direito a pensar e a ser amado. As consequências foram terríveis...

Faltava pouco tempo para completar quinze anos quando consegui sair de casa e ir estudar para outra cidade. Mesmo assim, a minha alma estava destruída e não foi solução. Passados dois anos, continuava a pensar em por termo à minha vida.

Quando faltavam semanas para os meus dezassete anos, sem saber, aluguei um quarto por cima de um lugar que tinha por nome "Salão da Bênção". Não imaginava que aquilo era uma igreja. Ouvi os cânticos e tudo se proporcionou para que eu lá entrasse. Nesse dia senti o amor do Pai, como nunca tinha sentido antes.

Eu era ateia, apesar de minha mãe ser católica praticante e de ter vivido o ano antecedente com uma senhora bondosa do grupo intitulado "Testemunhas de Jeová". Naquele dia, algo diferente aconteceu. Soube que Deus era real e que se importava comigo, como está escrito:

Vede **que grande amor nos tem concedido o Pai**: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. (I João 3:1)

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque **Deus é amor**. Nós o amamos, **porque ele nos amou primeiro**. (I João 4:8,19)

Foi o amor do Pai que me conquistou. Naquele dia, senti-me adotada pelo Pai. Como resistir? Não me tornei aderente a um grupo, ou seguidora de um homem. Foi um encontro um a um, para toda a vida.

Na altura não compreendi o que me aconteceu, mas nada podia fazer além de responder. Era uma questão de vida ou de morte. Foi como se me tivesse suicidado e Ele me tivesse ressuscitado. **Não há amor maior, não há nada neste mundo ou no outro que se possa comparar ao amor do Pai.**

Deus é amor, disse o apóstolo João. Este amor não é para tomarmos conhecimento de que existe, é **um amor para ser recebido e vivido**. Se nascermos do Espírito, o Espírito é o amor de Deus "*derramado em nossos corações*" (Romanos 5:5). Não há novo nascimento sem uma experiência com o amor do Pai, que é o mesmo que dizer: uma experiência com o Espírito.

Pois todos os que são **guiados pelo Espírito de Deus**, esses são filhos de Deus.

Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o **espírito de adoção**, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

O Espírito mesmo **testifica com o nosso espírito** que somos filhos de Deus; (Romanos 8:14-16)

Um filho de Deus sabe quem é, não porque alguém lhe disse, nem por estar num grupo religioso. O filho de Deus sabe que é um filho do Pai, porque tem o Espírito que testifica dentro dele. É este amor que o atrai e o transforma. Esta é a motivação que leva alguém a deixar

tudo, a entregar tudo, apenas para estar aos pés do Pai. É loucura para este mundo e não pode ser compreendido pela mente humana.

Por vezes ouço jovens dizer que não querem que Cristo volte ainda, pois querem casar primeiro, ou fazer isto ou aquilo. Se tivessem experimentado o amor superior a todo o amor, quereriam que o Senhor voltasse no mesmo instante.

Enquanto estamos no mundo, temos de viver segundo a vida na carne: precisamos comer, ter família, trabalhar e precisamos por vezes de relaxar com diversões. Contudo, há uma diferença entre usar-se das coisas deste mundo necessárias à vida na terra e amar o sistema, os prazeres e vida na carne.

João diz: *“Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.”* (I João 2:15). Quantos crentes desperdiçam horas infundáveis com o pior da televisão, com a cobiça dos bens e diversões deste mundo! Por outro lado, não tiram sequer uma hora do seu dia, só para adorar o Pai a sós. Se o fizessem deixariam de amar o mundo.

Não há diversão, não há emoção ou prazer superior ao amor do Amado da nossa alma. Não me refiro a ter uma lista de pedidos e expô-la em oração, nem em ensaiar um instrumento, mas em deixar tudo para apenas ministrar amor ao Pai.

Não se aprende a adorar com ninguém, assim como não se pode ensinar a amar. Ama-se quando se está na presença do Amado. Adora-se quando se tira tempo para adorar. Obtém-se intimidade quando nos fechamos a sós, nos despimos de nós mesmos para nos entregarmos.

Nos braços do Pai, só o Espírito é Senhor. É preciso ter fome Dele, é preciso querer sempre mais. É preciso

ousar e teimar em querê-lo a cada dia, mais que tudo, mais que todos. Adorar é loucura para este mundo e infelizmente até para alguns crentes. Mas, é possível viver envolvido no amor do Pai, diariamente, em paixão e entrega. Certa vez interrogaram o Senhor:

Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: **Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.** Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas. (Mateus 22:36-40)

Amar o Senhor de todo o espírito (coração) e de toda a alma (mente, emoções, vontade) é o mandamento principal de toda a Lei. Deus pede que o amemos acima do cônjuge, dos filhos, dos amigos, da nossa profissão, dos nossos sonhos, do nosso ministério. Este amor não é sentimento apenas, é um modo de vida. O amor bíblico é sempre prático.

Uma forma de saber se alguém ama a Deus é ver quanto do seu tempo lhe destina. O tempo para Deus não é o tempo que se passa em atividades na igreja ou outras associações, ou que se passa a fazer algo pelos outros, mas o tempo a sós com o Pai.

O amor não existe se não for expresso. Muitos dirão que dedicam toda a sua vida trabalhando para Deus, ao ajudarem outros em necessidade. Porém, isso é complemento e não o principal. Certa vez aconteceu uma situação interessante que nos ensina nesta área:

Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher que trazia

um vaso de alabastro cheio de bálsamo precioso, e lho derramou sobre a cabeça, estando ele reclinado à mesa. Quando os discípulos viram isso, indignaram-se, e disseram: Para que este desperdício? Pois este bálsamo podia ser vendido por muito dinheiro, que se daria aos pobres. Jesus, porém, percebendo isso, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto **os pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes.** Ora, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para a minha sepultura. (Mateus 26:6-12)

Existirão sempre pessoas necessitadas e desesperadas para socorrermos e devemos fazê-lo, senão ainda não temos a compaixão divina em nós. Contudo, **primeiro vem amar a Deus e depois vem amar o próximo.**

Um bom paralelo é a Salvação em relação à Santificação. Primeiro vem a Salvação e só depois faz sentido santificarmo-nos. Primeiro temos de receber o Espírito para que este nos santifique pela nossa entrega e cooperação. Assim também no amor e adoração a Deus: **primeiro temos uma dívida de amor para com Ele** e só depois vem o serviço aos outros homens.

Atenção que alguém que diz ser um verdadeiro adorador, mas não manifesta compaixão pelos outros, é porque não experimentou o carácter do Pai e não é tão grande adorador como pensa.

Há uma mudança quando se vive na presença de Deus, pois o seu carácter marca o nosso e cada vez nos parecemos mais com Ele. Embora o processo seja mais lento em alguns, o importante é estar no caminho. Esquecemos as coisas que para trás ficam e caminhamos para o objetivo (Filipenses 3:13).

É nesta troca de receber o incomparável amor do Pai e responder-lhe com a nossa limitada capacidade de amar que nasce a verdadeira adoração. Adoração sem esta troca de amor não é a adoração em Espírito que o Pai procura. Adoração sem amor apaixonado é “fogo estranho” para o Senhor (Levítico 10:1).

Existem pessoas mais emotivas que outras. Não se trata de emoção apenas, mas Deus requer também a nossa emoção. Cada um deve devolver a Ele segundo aquilo que tem. Uns amam de forma mais emotiva, outros menos, devido a diferentes personalidades. Porém, todos são chamados a amar intensamente, cada um de acordo com as suas características.



Características do adorador

Ouvi a um músico conhecido, que muito aprecio, uma definição de adoração interessante: *“Deus é Deus e nós não, isso é adoração”*³. O verdadeiro adorador sabe o que significa que *“Deus é mesmo Deus e ele não o é”*. Assim, sabe que Deus é digno de adoração e de obediência. Isto revela a principal característica do adorador: a **humildade**.

Ninguém pode adorar senão se aproximar de Deus em humildade, pois é preciso reconhecer em primeiro lugar que não somos senhores de nós mesmos. O orgulhoso não consegue entregar-se, vai sempre culpar Deus de alguma coisa e não é capaz de reconhecer que Deus é Deus e ele não o é.

Uma das primeiras músicas que nasceu dos meus tempos com Deus diz no final: *“Humildade é reconhecer-te Deus em todo o momento; Santidade é nunca esquecer que sou o teu templo...”*. Este é o entendimento que tenho de humildade: em todo o tempo, não esquecer que só Ele é Deus sobre mim e eu não.

Apesar de ser Deus, decidiu incompreensivelmente habitar em mim. Logo, apenas posso procurar manter este templo em santidade, pois o grande Deus do universo, que é o único Deus, habita neste corpo pequeno e corruptível.

Com todas as doutrinas que se ouvem nas igrejas acerca de Deus, por vezes é difícil para alguns

³ Dennis Jernigan

sujeitarem-se a um Deus a quem atribuem tanta coisa má. Por isso é urgente que cada um busque a intimidade do Pai.

Se conhecermos o seu coração, saberemos quando alguém diz algo que não corresponde à revelação do Pai recebida no Lugar Secreto. O relacionamento com Deus não pode ser baseado na busca de outro, quer seja um líder ou alguém que se admira.

O adorador é um **buscador solitário**. A busca de Deus é uma tarefa a sós. Podemos aprender com muitos, mas quando queremos a intimidade do Pai, temos de o fazer sozinhos. Depois podemos partilhar do que recebemos, mas não teremos muito a partilhar senão estivermos dispostos a deixar tudo por Ele.

Um adorador não adora apenas no culto semanal ou quando se reúne com a igreja. O verdadeiro adorador é aquele que tem a adoração como modo de vida no seu lugar secreto e “o Pai, que vê em secreto, o recompensará” (Mateus 6:6).

Um adorador tem de **ter tempo** para adorar. Se não tenho tempo para me fechar a sós, então a minha intimidade não crescerá. Na verdade, **temos sempre tempo para aquilo que é prioritário**. Se tirar tempo para adorar for mesmo importante, vamos encontrar forma de o fazer.

Houve um período da minha vida em que tinha de me levantar muito cedo e não conseguia ter o tempo com Deus que necessitava. Frequentava um curso de dia e também tinha muitas noites ocupadas. Então nas horas de almoço ia até um Centro Comercial e entrava num WC. Ficava lá toda a minha hora de almoço e lembro-me de ter bons tempos ali.

Escolhi aquele lugar porque tinha um bom isolamento de som e existiam suficientes WC's para que

não provocasse filas de espera. Apenas relato isto para mostrar que é sempre possível encontrar tempo, se apenas estivermos famintos de Deus e buscá-lo for prioridade. Por vezes teremos de ser criativos.

Lembro-me de um amigo contar, que na hora de almoço ia orar para o único lugar disponível para estar a sós com Deus: um cemitério próximo de onde trabalhava na altura.

Alguns pensam que são adoradores por pertencerem a um grupo de louvor numa igreja. Nada mais errado. Não tem nada a ver... Um excelente músico que canta as músicas mais maravilhosas para Deus não é adorador por si. Enquanto os homens olham para a aparência do que se vê e ouve, Deus não é assim. Deus procura aqueles que o adoram em Espírito e em verdade.

Durante os primeiros anos de crente, quando me integramos nos primeiros grupos de louvor, ouvi uma jovem contar uma experiência... Ela estava no culto entre o povo durante o louvor. Todos louvavam e perto de si estava uma senhora idosa que cantava muito alto e desafinada. Aquilo incomodou-a e desejou ter-se sentado noutro lugar da sala. Então no seu espírito ouviu a voz de Deus dizendo: *“Ela está a adorar-me e para mim ela canta maravilhosamente”*.

A jovem ficou chocada consigo mesma. Fê-la pensar bastante... Partilhou mais tarde a experiência que tivera e eu ouvi. Aprendera que o conceito que Deus tem de adoração não é o mesmo que os homens têm.

Todo o esforço de tocar muito bem e cantar muito bem não se destina a agradar a Deus, mas a agradar às pessoas presentes no culto. Os músicos e cantores até podem esforçar-se porque amam a Deus, isso não está em causa. Mas **Deus não se impressiona por instrumentos e músicas, Ele impressiona-se por**

corações.

É normal que se procure alguma qualidade musical, porque as sensibilidades variam e é preciso um equilíbrio nessa área. No entanto, é um facto que **Deus não se importa absolutamente nada com o facto de tocarem de forma perfeita.** Deus olha para o coração do homem e vê o que mais ninguém vê. É nisso que ele está interessado.

Um grupo pode estar a tocar com muitíssima qualidade musical e no meio do povo alguém, que grita desalmadamente, estar a dar a Deus a adoração perfeita e o grupo não. A verdadeira adoração não se ouve com os ouvidos da carne, nem se vê com os olhos da carne.

Adoração é coração, não olhos ou ouvidos. Assim também um adorador é-o pelo seu coração, não pelas suas aptidões musicais. Não me refiro apenas à atitude de coração de fazer as coisas para Deus. Todos os crentes devem fazer tudo para Deus.

Não é apenas o propósito do que se faz, mas o que se faz em si mesmo. Quanto tempo é despendido? Quando se toca e canta, em que se está concentrado? O objetivo principal é fluir com o Espírito ou manter a afinação e perfeição musical a todo o custo? **Sinto falta de mais qualidade musical ou de mais unção? Daquilo que eu sinto falta, é aquilo que mais desejo!**

Um músico que sente apenas falta de mais qualidade musical é isso que mais deseja. Outro, que sente falta de mais unção e presença de Deus, é isso que mais deseja também. Tudo tem o seu lugar, mas **é preciso distinguir o prioritário do secundário, o ouro da palha.** Como sabemos onde está a nossa prioridade? É fácil, **como utilizamos o tempo limitado que temos?** O que ocupa as nossas palavras quando expressamos o que desejamos?

Alguns usam como exemplo os músicos que David convocou para servirem no templo. Eles eram músicos peritos no seu instrumento. Isso é muito bom, mas não é padrão para o adorador nascido de novo e que tem o Espírito.

David era um adorador, mas era uma exceção entre todos os homens na época. Os homens da altura não são exemplo para nós, na área da adoração. Naquele tempo, o Espírito não habitava no homem e apenas se podiam centrar no que se vê. Mas mesmo nesse tempo, Deus já ensinava que a aparência não é o importante para ele.

Quando Deus manda o profeta Samuel ungir David, o rapaz pastor não era o mais apelativo aos sentidos. Seus irmãos eram guerreiros fortes, aptos para tomar a liderança do povo de Israel, no entanto não foi a esses que Deus escolheu. O Senhor escolheu aquele cujo coração lhe agradou, embora humanamente pudesse não ser a escolha óbvia. Deus não vê como vê o homem:

Então disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite, e vem; enviar-te-ei a Jessé o belemita, porque **dentre os seus filhos me tenho provido de um rei**. Disse, porém, Samuel: Como irei eu? Pois Saul o ouvirá e me matará. Então disse o Senhor: Leva contigo uma bezerra, e diz: Vim para oferecer sacrifício ao Senhor: E convidarás a Jessé para o sacrifício, e eu te farei saber o que hás-de fazer; e ungir-me-ás a quem eu te designar. Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Belém; então os anciãos da cidade lhe saíram ao encontro, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz; vim oferecer sacrifício ao Senhor. Santificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os

convidou para o sacrifício. E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente está perante o Senhor o seu unguido. Mas o Senhor disse a Samuel: **Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque eu o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.** Depois chamou Jessé a Abinadabe, e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o Senhor. Então Jessé fez passar a Samá; Samuel, porém, disse: Tampouco a este escolheu o Senhor. Assim fez passar Jessé a sete de seus filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não escolheu a nenhum destes. Disse mais Samuel a Jessé: São estes todos os teus filhos? Respondeu Jessé: Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda trazê-lo, porquanto não nos sentaremos até que ele venha aqui. Jessé mandou buscá-lo e o fez entrar. Ora, ele era ruivo, de belos olhos e de gentil aspeto. Então disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo. Então **Samuel tomou o vaso de azeite, e o ungiu no meio de seus irmãos;** e daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Depois Samuel se levantou, e foi para Ramá. (I Samuel 16:1-13)

Ouçó muitas vezes músicos dizerem que procuram a excelência musical como oferta para Deus. Não é que seja errado em si mesmo, mas não é o que Deus quer receber de um músico. Deus quer o seu coração! Se todo o tempo livre que ele tem é investido em se aperfeiçoar musicalmente em vez de buscar a presença de Deus, a santificação da sua vida e o fluir do Espírito, então **está a oferecer a Deus palha em vez de ouro.**

Já conheci músicos profissionais com entendimento acerca do significado da adoração, entregando a técnica

nas mãos de Deus de tal forma em humildade e sujeição, que a unção fluía extraordinariamente.

É possível ter uma técnica aperfeiçoada e ser um verdadeiro adorador. **Não há uma oposição de técnica versus unção, mas há uma oposição de BUSCA de técnica e BUSCA de unção.** Não é a mesma coisa. O que buscamos em primeiro lugar?

Existem pessoas que tocam e cantam bem, mas não é nisso que ocupam todo o seu **tempo** e a sua **energia**. Alcançaram o alto nível técnico com o tempo e devido a dons especiais. Contudo não se tornaram melhores adoradores por isso.

Devido ao nível técnico de alguns, outros querem ser iguais e deixam de buscar o mais importante para serem excelentes na aparência, mas não é isso que Deus procura. **Devemos ser excelentes: primeiro no que não se vê e só depois naquilo que se vê.**

Deus não disse à samaritana que procurava músicos excelentes, musicalmente falando. Deus disse que procurava adoradores em Espírito e em verdade. É a mesma diferença que existe entre a palha e o ouro, entre a aparência da carne e a verdade do espírito. **É necessário haver afinação e alguma qualidade musical, mas se alguém deseja ser um adorador deve procurar o ouro e não palha.**

Faleceu um irmão que me era muito querido há algum tempo. Esse irmão fazia parte do chamado “grupo de louvor” da igreja. Desafinava muito, por mais que o tentassem ensinar. Mas como sinto a falta dele! Quando as suas mãos se levantavam, parecia que toda a sua alma se erguia para Deus. Eu era abençoada só de olhar para ele! Ele atraía-nos a Deus com a sua paixão e a sua total entrega. Por vezes ficava entre o povo e produzia o mesmo efeito...

Tentaram ensinar-lhe a cantar, mas não sabiam que deviam ter-lhe pedido para serem ensinados por ele. Agora já partiu e sinto a sua falta. Neste momento, Deus está a usufruir da sua EXCELÊNCIA musical, uma EXCELÊNCIA que tantos não compreendem.

Quando se escolhe alguém para um grupo de louvor ou para liderar o louvor na congregação, quais são os requisitos? Em noventa e nove por cento das vezes, é porque canta muito bem ou toca um instrumento com um determinado nível de qualidade, cuja exigência varia.

Porque se pensa que fica mal haver pessoas que desafinem ou não toquem muito bem? Fica mal para quem? Para Deus? Não! Para os homens que vêm assistir... Mal suspeitam, o quão fica mal para Deus, o facto de não o deixarem mover-se entre as pessoas necessitadas porque não o buscam. **Não se sabem mover na unção porque não é isso que procuram com todas as forças, com todo o entendimento, de todo o coração.**

Não é uma questão de tocar bem ou tocar mal. Claro que é melhor ouvir alguém afinado que desafinado. A questão essencial é que só a unção de Deus transforma vidas e **é melhor ter alguém desafinado que consegue fluir na unção que alguém que toca muito bem e de unção tem apenas o conceito.** Dizem que Deus está presente e é verdade, mas não se pode mover da forma que deseja, porque os homens não conseguem ouvi-lo e seguir o Espírito.

Descobri que **o que alguns chamam de louvor e adoração é evangelismo ou ensino através da música.** A música é um bom canal para transmitir uma mensagem. Alguns vivem a música com o propósito de alcançar pessoas. Não é errado, mas se o tempo é de adoração para que o Espírito se mova e traga maturidade aos

crentes, a música deve ser veículo de adoração e não evangelismo, porque as pessoas já estão convertidas e precisam receber de Deus para darem aos outros posteriormente. É aí que se encontram as diferenças práticas de opinião...

Enquanto uns pensam em aperfeiçoar tecnicamente para mostrarem Deus de uma forma técnica excelente, outros buscam apenas adorar o Amado e para isso a técnica não é prioritária. Esta, obviamente, não pode ser deixada de lado, porque a sua ausência pode ser de distração e impedir o adorador de se concentrar.

Tudo tem o seu lugar e aqueles que pertencem a grupos de louvor têm de definir objetivos em conjunto com a liderança. O grupo é um grupo evangelístico ou um grupo que dirige uma congregação de crentes à presença de Deus? **Não se pode caminhar em dois sentidos, porque o tempo é limitado e tem de se decidir em que é investido.** Por outro lado, **em cada reunião congregacional é preciso definir qual é a prioridade de acordo com os objetivos da liderança para o culto e de acordo com as pessoas presentes.**

É preciso ter em conta que evangelismo só é adoração no sentido lato de que falamos. Quando Deus diz que procura adoradores, é mais que fazer coisas para ele, como já dissemos anteriormente.

Ainda que alguém use a música como meio de alcance e não com o objetivo prioritário de adorar intimamente, não deve deixar de ser um adorador na sua vida pessoal. Aí, quando apenas Deus ouve, a técnica não tem importância. É a paixão, a entrega, a obediência, a fome, a busca e o abandono no seu amor que são os indicadores da excelência. Paraphraseando o Senhor, quando este falou em dinheiro, também na adoração, *“onde utilizo o meu tempo, aí está o meu coração”*.

38 - Adorador Procura-se !



Mudanças na adoração

Dissemos anteriormente que os músicos de David não são exemplos para nós. Não o são porque ocorreram mudanças na forma como adoramos, depois de Cristo concretizar a redenção. O Senhor avisou que isso iria acontecer:

Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós **adoramos o que conhecemos**; porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem**. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (João 4:19-24)

A questão colocada pela mulher subentende um conceito de adoração associado ao exterior do homem, implicando ações físicas e rituais em lugares específicos. Se a mulher fizesse a mesma pergunta a qualquer outro dos judeus, com certeza a sua resposta seria que Jerusalém era o lugar da adoração. Porém, a resposta que Cristo deu abria as portas para **uma nova dimensão de adoração**: a adoração espiritual.

A mulher perguntou qual era o lugar físico para adorar, mas o Senhor respondeu (parafrazeando) que os lugares físicos deixariam de ser lugar de adoração e **o coração do homem tornar-se-ia templo e altar de adoração**. Falou em tempo futuro porque isto **só se veio a concretizar quando o véu do templo se rasgou**. O Espírito Santo abandonou o templo de pedra para passar a habitar no coração dos homens nascidos de novo.

Houve mudanças quanto à forma de adorar e até mesmo quanto ao significado dado ao ato de adorar. Por outro lado, é interessante notar que o Senhor não disse que deixariam de existir aqueles que adoravam segundo a carne e em lugares físicos, mas antes disse: *“a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade”*.

Continuariam a existir outros adoradores, mas os verdadeiros, que o Pai procura, adorariam de forma diferente. Deste modo, até hoje **continuam a existir adoradores que adoram segundo a carne e outros que adoram segundo o espírito, mas são os segundos que o Pai procura pela terra**. O seu Espírito passeia pela terra procurando “verdadeiros adoradores”, aqueles que adoram em espírito e em verdade.

Pelas Escrituras sabemos que os músicos de David e os sacerdotes pertenciam exclusivamente à tribo de Levi. Todas as turmas de cantores, músicos, sacerdotes, até às funções mais diversas no templo tinham obrigatoriamente de pertencer a essa tribo. A Bíblia não refere que mulheres pudessem servir no templo. Assim, além de restrito a uma tribo, era ainda restrito por sexo. Quanto à idade, também deveriam estar entre determinadas idades. Assim funcionava o templo, com o seu louvor, sacrifícios e todo o conjunto de complexas práticas.

Após a ressurreição de Cristo, houve uma mudança de sacerdócio e conseqüentemente das leis que regulavam esse sacerdócio:

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), **que necessidade havia ainda de que outro sacerdote se levantasse**, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei**. Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Pois, com efeito, **o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade** (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida **uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus**. (Hebreus 7:11-19)

Algumas das mudanças principais nas leis de adoração e sacerdócio foram **a expansão do sacerdócio e serviço de adoração além da tribo de Levi, além do sexo masculino e além de limite de idades**. Qualquer homem, mulher ou criança é um sacerdote e um adorador, desde que se torne templo do Espírito, como está escrito: *“não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”* (I Coríntios 3:16). Se alguém se tornou templo do Espírito do Deus Altíssimo,

por menor que seja aos olhos humanos, tornou-se para Deus um sacerdote e um 'levita' adorador.

Outra mudança importante foi a anunciada por Cristo à mulher samaritana: **o lugar de adoração deixaria de ser Jerusalém, mas o coração do homem**. A adoração levítica estava centrada no que se vê, mas a adoração dos verdadeiros adoradores está centrada no que não se vê.

Se obrigamos os crentes a irem a Jerusalém para prestarem a verdadeira adoração, não vivemos ainda na adoração do novo pacto. Do mesmo modo, não é necessário estar num templo, mesmo das igrejas cristãs, para adorar. Não é necessário estar num culto coletivo para adorar em Espírito e em verdade. No verdadeiro templo, onde quer que ele esteja, é possível haver adoração em sentido lato e no sentido mais profundo da adoração íntima e apaixonada.

Mais uma mudança foi o conceito de **oferta aceitável e adoração excelente**. Deus não se compraz em sacrifícios de animais, mas procura um coração quebrantado e arrependido (Salmo 51:17). Da mesma forma, se nos comparamos aos levitas de David, ainda não estamos a caminhar para adoração em Espírito pós ressurreição e não estamos a oferecer uma adoração excelente. O ministério do Espírito é **mais excelente** que o ministério da carne: *"Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas."* (Hebreus 8:6).

Se queremos imitar e temos como referência levitas do sacerdócio carnal, como nos assemelharemos ao nosso sumo-sacerdote que é espiritual? Procuremos no Novo Testamento e não encontraremos nenhuma exortação para criarmos grupos musicais de grande qualidade técnica para adorarmos.

Podemos dizer como Paulo, que nos fazemos gregos com os gregos, usando a música como meio de evangelismo. Fora disso, **sempre e repetidamente somos exortados a dar prioridade à unção, consagração, busca e simplicidade de coração.** Isto não significa que devemos acabar com os grupos, mas apenas que devemos dar prioridade ao que é importante e bíblico.

O mover do Espírito é no espírito e não na alma. **Não devemos aprender a adorar com o Velho Testamento.** Música e dança devem ser no Espírito e nunca apenas na carne ou na nossa emoção. Tudo o resto é arte e não adoração, o que tem o seu valor e pode ser veículo para levar a mensagem, mas não é adoração.

Quando falamos de adoração, é necessário saber distinguir entre ouro e bronze (I Reis 6:20-23,28,30;7:48-50) e **só o ouro espiritual será excelente para Deus.** Lendo de Mateus a Apocalipse podemos constatar que a **“excelência” da nova aliança não está naquilo que se vê ou é aparente.**

Cristo deu-nos a indicação para nos retirarmos a sós para orar, como ele fazia durante a noite no monte. Noutra altura chamou a atenção para as moedas da viúva em vez das ofertas dos ricos. Podemos ainda perceber como os crentes das primeiras igrejas adoravam de forma simples, com a participação de todos, sem grandes aparatos ou exigências. Esta é a excelência da adoração que Deus procura: um coração humilde que treme na sua presença, mas que o ama intensivamente ao ponto de dar a sua vida.

Os aspetos técnicos humanos são lícitos, mas apenas impressionam homens. É verdade que a igreja pretende alcançar homens... Mas **já perdemos a unção a ponto de tentarmos alcançar outros pela força da técnica em vez do poder de Deus?** Onde está o poder de

Deus que alcança o ímpio pela persuasão do Espírito, que toca sobrenaturalmente o coração? Ainda que se use com fins evangelísticos, há mais... O coração faminto não se sacia com aparência.

Ao contrário do que alguém possa pensar, não desvalorizo a técnica. A ausência completa desta, a desafinação, os ruídos, a falta de sincronização, etc, são perturbadores na adoração. É preciso alguma técnica quando estamos na adoração congregacional. Na adoração individual a sós não faz falta, mas na coletiva é indispensável haver a necessária para que a música seja uma ajuda e não um entrave.

Considero, porém, que o foco na técnica desvia do propósito principal e tenho observado que muitos músicos com um conceito de excelência baseado na técnica concentram o seu esforço nisso. Assisti a muitas situações em que a técnica perfeita e a concentração nesta leva a congregação a ficar admirando os músicos em vez de se concentrar no Alvo da adoração.

Corre-se o risco do engano do que é visível. Convencemo-nos que estamos a fazer para Deus, porque nos esforçamos muito. Queremos alcançar outros, queremos oferecer a Deus uma oferta excelente, mas Deus não pediu esse tipo de excelência. **Deus pede o coração ao seu povo.** Assim, lutam e ocupam todo o tempo em ser como profissionais, mas terminam mornos e insatisfeitos ou ídolos de si mesmos. O pior de tudo é que não percebem e pensam que estão a ter “fruto” se tiverem muitas pessoas ao redor.

Deus importa-se com o que não se vê. Quando oferecemos a nossa oferta de adoração, Ele despe-a de toda a aparência e recebe apenas o que não se vê. Em certos lugares, se tirarmos o que se vê, sobra muito pouco.

É essencial definir propósitos. Se o objetivo é evangelístico, não o chamem de adoração. Se o objetivo é artístico, também não é adoração em sentido restrito. É válido e muito importante, mas não é a mesma coisa.

Aquele, que chama a tudo o que faz de adoração, terá de encontrar outro termo para a intimidade com o Pai. Depois, precisa de ter consciência que isso é prioridade na vida pessoal e no culto. Não é uma questão de palavras, mas uma questão de prática e coração.

O Novo Testamento é a base para aprender a adorar em Espírito. No Apocalipse temos o auge, quando os anjos, anciãos e homens, entregam suas coroas, seu ser, sua honra, para que só o Senhor receba toda a glória, toda a honra, todo o amor. Isto é a verdadeira adoração! Quando tudo se apaga ante Ele. Tudo o que é visível é engolido pela sua Majestade.

46 - Adorador Procura-se !



Fluindo no lugar secreto

Como dissemos anteriormente, Cristo vem inovar chamando-nos à adoração secreta, onde só Deus vê e recompensa. No Sermão do Monte (Mateus 5 a 7) um novo estilo de vida emerge: orar em secreto, jejuar em secreto e dar sem que ninguém saiba. A recompensa é apenas divina e a glória é reservada somente a Deus.

Este lugar que os homens não veem, foi chamado no Salmo 91 de Lugar Secreto: *“aquele que habita no Lugar Secreto do Altíssimo, à sombra do Omnipotente descansará”* (Salmo 91:1). É representado nas profundezas do Tabernáculo e foi também conhecido de David:

Quão amável são os teus tabernáculos, ó Senhor dos exércitos! A minha alma suspira! Sim, desfalece pelos átrios do Senhor; **o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo**. Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, onde crie os seus filhotes, **junto aos teus altares**, ó Senhor dos exércitos, Rei meu e Deus meu. Bem-aventurados os que **habitam em tua casa**; louvar-te-ão continuamente. (Salmo 84:1-4)

Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa **morar na casa do Senhor** todos os dias da minha vida, para **contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo**. Pois no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; **no recôndito do seu tabernáculo me esconderá**; sobre uma rocha me elevará. E agora será exaltada a minha cabeça acima

dos meus inimigos que estão ao redor de mim; e no seu tabernáculo oferecerei sacrifícios de júbilo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor. (Salmo 27:4)

O Lugar Secreto é o auge da intimidade entre Deus e cada homem. Não há nada que possamos fazer na terra que seja superior a isso. Porém, muitos cristãos apenas conhecem o que é “fazer coisas”. O “fazer” é consequência e não causa. Quando alguém habita no Lugar Santíssimo, é impossível que não produza também coisas visíveis.

O Trono não é distante, pois o Espírito estabeleceu em nós o Trono de Deus na terra e através Dele estamos em ligação com o Trono celestial. Deus não está longe, Ele está em mim. Ao tocarmos o Espírito, tocamos o Pai e Yeshua. A forma mais segura de não adorarmos outras coisas ou pessoas é conservarmos a adoração contínua quando estamos sós.

Devemos adorar todos os dias no nosso “quarto”. É verdade que podemos levantar a nossa mente a Deus em qualquer lugar e até mesmo enquanto trabalhamos, mas isso não é substituto de tempo a sós. Cada um deverá lutar, como pela própria vida, por um tempo destes.

Lembro-me de alturas em que deixei de conseguir ter este tempo, por força de circunstâncias. Sempre que tinha oportunidade de orar, clamava: “Senhor o mais importante é eu voltar a ter o meu tempo fixo contigo!”. Orei apenas isso, sem pedir mais nada, até que o tive de volta... E as circunstâncias mudaram para que pudesse voltar a ter esse tempo. Não há absolutamente nada mais importante nesta vida.

Se não marcamos um tempo no mesmo lugar, à mesma hora, coisas deste mundo vão encher a nossa vida e não sobrar nada, ou sobrar um resto pouco

digno da Pessoa mais importante. Enquanto muitos se esforçam e fazem tudo, pensando que estão a fazer para Deus, Ele requer apenas uma coisa: um encontro de qualidade no Lugar Íntimo.

Não é possível guiar ao Lugar Secreto na congregação se não se conhece o Lugar Secreto a sós. Cada Líder só pode conduzir até onde chegou. É urgente que as lideranças aprendam que o mais importante da sua vida não é fazer coisas, mas é regressar ao Lugar Santíssimo da adoração em espírito. Isto é o principal que Deus requer deles! Quem entenderá? Quem ouvirá com ouvidos de ouvir?

Cristo fazia o que via o Pai fazer e falava o que ouvia o Pai dizer! Como via e ouvia o Pai? No monte, pelo silêncio das noites que passava a sós com o Pai:

Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que **vir o Pai fazer**; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. (João 5:19)

Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há-de saber se **a doutrina é dele**, ou se eu falo por mim mesmo. (João 7:17)

Proseguiu, pois, Jesus: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço de mim mesmo; mas **como o Pai me ensinou, assim falo**. E aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só; porque **faço sempre o que é do seu agrado**. (João 8:28)

Porque eu **não falei por mim mesmo**; mas o Pai, que me enviou, esse **me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar**. E sei que o seu mandamento é

vida eterna. Aquilo, pois, que eu falo, **falo-o exatamente** como o Pai me ordenou. (João 12:49-50)

Mas, assim **como o Pai me ordenou**, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui. (João 14:31)

Haverá alguém que mais tenha “feito” com a sua vida? A diferença é que fazia apenas o que importava e não na força humana. Cristo adorava o Pai fazendo coisas? Não. Ele obedecia ao Pai fazendo o que via o Pai fazer, mas adorava, amava, ouvia e via o Pai a sós no monte. Ao descer do monte tinha tudo para dar aos homens. Como ele disse: *“tenho uma comida que não conheceis”*. Porém, os discípulos não entenderam.

No lugar secreto, a unção pode fluir, cânticos brotam e o Espírito faz-nos dançar... Nele nos perdemos fora dos olhares humanos, onde só ele “recompensa”, porque Ele é a recompensa. Podemos ouvi-lo e ver além dos olhos visíveis, porque Ele está presente e manifesta-se no Lugar Secreto. Junto com os anjos no Santíssimo Celestial, a adoração em Espírito adquire a suprema profundidade.

Em sentido lato, adorar é dar comida a quem tem fome, fazer o que não fazemos por mais ninguém, dar a vida por Ele. Mas se isso é adoração, o que chamaremos à intimidade do Lugar Secreto onde se toca a adoração celestial em Espírito, como se presente estivéssemos na assembleia celestial?

O Mestre disse à Samaritana que chegava a hora em que a adoração não era em montes, significando que não era visível, mas no Espírito e em verdade. Paulo diz que o nosso espírito recreado clama “Aba Pai”. É este Aba Pai em secreto, recompensado em secreto, que é a adoração que o Pai procura. Depois, estes que conhecem

este amor sem par e experimentaram as “delícias da sua presença” (Salmo 16:11), descritas por David, farão também coisas. Mas as coisas que farão transpirarão a presença do Pai, o amor do Pai, serão o que se viu e ouviu do Pai.

Basta então “fechar a porta do quarto”? Nem sempre... O profeta instruiu: “*buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o coração*” (Jeremias 29:13). Por vezes é necessário um aproximar em arrependimento, em humildade, num desejo e paixão acima de qualquer coisa deste mundo.

Se o amarmos tanto que apenas queremos a sua presença, teremos a sua presença. Se o amarmos tanto que apenas queremos a sua voz, teremos a sua voz. Se não sentimos, continuamos sempre, porque não queremos mais nada... Mas quando experimentamos já não conseguimos mais deixar.

Quando se inicia a busca, alguns ficam como que perdidos, porque estão habituados a orar de forma tradicional, sem um relacionamento íntimo e profundo. Este é outro problema. **Alguns tiram o tempo certo, mas não o usam da forma certa.**

Existem várias formas de busca, necessárias e que se complementam: precisamos comer a Palavra, orar em intercessão ou outro tipo de oração, mas a maioria esquece a adoração. Claro que cantam nos cultos semanais nas igrejas... Todavia, onde está a adoração no Lugar Secreto?

Antes de qualquer tempo devocional, tiro sempre algum tempo com a Bíblia, meditando em alguma passagem que seja adequada à minha vida, ou seguindo um plano de leitura que esteja fazendo. **Não existe vida com Deus sem vida com as Escrituras.** Isto evita que nas

experiências espirituais se derive em algo que já não é Deus, mas emoção ou engano de outro espírito.

Descrevo de seguida, de forma resumida, um exemplo de como se podem buscar novas experiências de adoração. Cada homem é um mundo e no Espírito descobrirá que só sendo guiado por Ele encontrará o seu próprio caminho de adoração. Eis um exemplo de como eu faço...

Pego num instrumento (sei apenas uns acordes na guitarra) e começo cantando um refrão de uma música que conheça, das que tocam mais profundamente a minha vida. Não canto simplesmente diversas músicas de louvor, repetindo o que já fazem nos cultos. Os tempos a sós devem ir mais além, devem ser um derramar da minha alma e não apenas a repetição de louvor de outros.

Repito o refrão e depois deixo sair o que vai dentro de mim, sem estar a repetir todas as estrofes do cântico. Eu crio as minhas estrofes e deixo-me ir livremente... Sem nada planeado, fecho os olhos e não deixo nada distrair-me. Canto em línguas espirituais, deixo sair orações, novas palavras, versículos que vêm no momento... O importante é fluir com o Espírito e deixar que Ele guie. Muitas vezes novos cânticos têm nascido destes tempos. A maior parte surgiu depois de ter ficado por muito tempo cantando em línguas espirituais.

Outra forma, em que tenho recebido muito de Deus, é colocar uma seleção de músicas especiais num CD e, deixando o quarto no escuro, louvo com o CD, dançando, de joelhos, conforme o Espírito conduzir. No princípio da minha vida cristã, era assim que fazia. É importante saber escolher as músicas. O propósito não é que seja um exercício de aeróbica, mas um tempo de

profunda comunhão com o Pai. Deve ser algo calmo e deixando espaço para ouvir o Espírito.

Se apenas profetizo no culto congregacional, se apenas louvo e adoro comunitariamente, não estou a cumprir a minha função de adorador. Por outro lado, terei pouco para dar. O pior será que irei pensar que faço muito e que tenho muito, porque não conheço que há mais...

Todos querem ver milagres acontecer nos cultos, mas poucos têm fome da presença de Deus, de forma que o busquem mais que a própria vida. **Pelo tempo de busca solitária medimos a fome!** É pela prática da adoração solitária que se atinge a verdadeira adoração, que o Pai procura.

Um adorador, quando passa tempo com Deus a sós e aprendeu a fluir Nele, participa do culto congregacional, mas já não se satisfará de repetir somente as músicas que ouve. Começará a precisar de mais...

Já desde há muito tempo, o louvor que canta o grupo de música da igreja é apenas um apoio, pois enquanto eles repetem as mesmas estrofes, abro-me diante de Deus e quase sempre canto com as minhas palavras, usando o apoio musical que existe. **Posso estar com irmãos e elevar-me para Deus de forma que só Deus está presente.**

Assim que o tempo de louvor começa, tento abstrair-me e por vezes fico quase todo o tempo cantando em línguas. Claro que o tempo termina rapidamente... Sinto falta de mais, quase sempre, na maioria das congregações. São poucas as que deixam o tempo suficiente para que o espírito faminto se sacie. Pior ainda é onde a forma de louvor consiste num "senta e levanta" em cada música. Isso é muito perturbador,

para quem queria estar somente envolvido na presença do Pai sem interrupções. A esses resta-lhes literalmente o seu “quarto”.

Para o faminto, há sempre uma solução! Aquilo que mais deseja é o que mais irá procurar. Não será compreendido pela maioria... Os fazedores de coisas criticarão e os que não conhecem o Lugar Secreto da intimidade olharão de forma estranha... Mas finalmente a Bíblia fará todo o sentido, quando ler: *“Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?”*.



Fluindo em grupo

Não é possível haver um fluir da presença de Deus nos cultos se isso não acontece primeiro na vida de quem lidera e ministra. Poderá acontecer eventualmente algum mover especial, em algum momento que o homem se distrai da sua formalidade, mas não será algo constante e consistente. Tudo começa quando **aqueles que ministram descobrem que amar em secreto é a chave para levar outros a serem saciados.**

O segundo passo é: **aqueles que ministram devem aprender a fluir juntos.** Não é igual estar sozinho em adoração e adorar em grupo. Especificamente, nos Grupos de Louvor, basta haver diferenças de propósito entre as pessoas e não caminharão todos na mesma direção. Se todos não quiserem, **apenas e somente** a presença de Deus, não poderão alcançar a dimensão do fluir do Espírito que Deus quer.

A pessoa que lidera será determinante. Algo que deverá estar disposta, é a deixar de liderar. **Não podem existir dois líderes, ou lidera o Espírito ou lidera o homem. O homem será apenas o canal pelo qual Deus conduz.**

Assim podemos resumir os princípios base, sem os quais não é possível avançar mais:

1. Todos os elementos do grupo que ministra devem ter o seu tempo de adoração pessoal, diário e aprender a adorar a sós;

2. O grupo que ministra deve tirar tempo constante apenas buscando o fluir conjunto, aprendendo a ser conduzido por Deus na adoração;
3. O líder deve ser capaz de deixar o Espírito liderar.

Quanto ao primeiro ponto, já abordamos no capítulo anterior, falta-nos apenas tocar nos dois restantes.

Como dissemos anteriormente, têm de existir objetivos bem definidos, em conjunto com a liderança da congregação. É muito comum haver diferenças de propósito: o pastor tem um plano, o líder de louvor tem outro e depois cada elemento do grupo tem o seu. Isso só gerará frustração para todos e choques interpessoais que poderão vir a produzir ressentimentos e atritos.

Passei por uma experiência assim... Particpei de um grupo de louvor em que uma parte desejava alcançar uma qualidade técnica elevada, para servir a Deus com mais 'excelência', enquanto a outra parte queria buscar mais a presença de Deus para que Deus se movesse nos cultos de forma prioritária.

Como o tempo era limitado, colocava-se a questão do que fazer com o tempo que havia disponível. A insatisfação cresceu até que ficou insuportável. Todos estavam certos, mas não havia uma definição por parte da liderança de qual o caminho a seguir. O líder queria mais técnica e mais unção... Ao querer agradar a todos não definiu um rumo claro e trouxe muitos problemas.

A liderança tem de definir o propósito e quem não se encaixar deverá ser sincero e procurar ser usado num outro projeto em que se integre. Se o propósito for evangelístico, todos trabalharão nesse sentido. Haverá oração e busca individual, mas a técnica musical será

mais trabalhada, porque a música destina-se a ser ouvida por pessoas que não conhecem a presença de Deus. Será a Palavra cantada que comunicará a mensagem da salvação ou de descrição do amor de Deus. Na minha opinião, estes grupos são mais apropriados para ocasiões especiais, cultos evangelísticos ou de eventos com esse propósito.

Quando o propósito é levar os crentes a experimentar um relacionamento mais profundo com o Senhor, então há que repensar como alcança-lo. Embora todos possam apreciar a arte de bem tocar e de bem cantar, não é isso que a maioria das pessoas procura quando se desloca a um culto semanal numa congregação cristã.

Todas as pessoas têm problemas, uns maiores que os outros, e o tempo de adoração nos cultos é para muitos o único tempo em que estão mais próximos de Deus. **Se lhes for dado apenas espetáculo, elas apreciarão o espetáculo, mas os crentes buscam acima de tudo a presença de Deus e a resolução dos seus problemas.**

Tenho ouvido atribuir o mover de Deus apenas a Ele, como se, em qualquer ambiente ou circunstância, Ele se movesse de forma grandiosa ou mínima como quer, sem nenhuma responsabilidade humana. Será que o homem não interfere, ou o homem pode criar um ambiente em que o Espírito de Deus pode mover-se livremente?

O maior impedimento a que Deus se mova com manifestações sobrenaturais, mas sobretudo penetrando no profundo do coração humano, é o próprio homem. São os homens em autoridade que têm também a maior responsabilidade. Os músicos e as lideranças em geral

podem ser canais do mover de Deus ou lançar um balde de gelo numa reunião de culto.

Uma das coisas que mais me impressiona, durante o tempo de adoração, é quando muitos entre o povo estão em intimidade com Deus, de olhos fechados ou prostrados adorando, e a liderança está de olhos abertos e analisando o povo! Há exceções, mas tenho observado que quanto maior o cargo, mais difícil é a pessoa se abstrair.

Os líderes estão sempre preocupados com algo: o que vão pregar, se há dinheiro suficiente, se a pessoa A ou B está presente, se os diáconos estão a fazer o seu trabalho, se está alguma visita... Querem ver se o povo está a receber e acabam por não conseguir adorar plenamente.

Quando um pastor ou ancião delega a autoridade num líder de louvor, não precisa carregar o fardo do povo, o povo está a ser conduzido por outra pessoa. Depois, quando Deus se começa a manifestar, como está observando e não entrou em ligação profunda com o que Espírito está a fazer, interrompe o fluir de Deus. Tenho visto isso vezes sem conta ao longo dos anos.

Tantos cultos em que Deus se começa a mover e o pregador vai e interrompe, porque acha que já está a roubar tempo à pregação. No entanto, Deus queria ser o pregador pessoal de muitos, ministrando diretamente ao coração de cada um. Os homens na sua boa vontade não querem que falte o ensino e acabam por limitar o que Deus podia fazer. Até mesmo o líder do louvor deve conseguir entregar tudo nas mãos de Deus. **Enquanto os homens querem analisar, vigiar e controlar, Deus não pode tomar o controlo.**

É maravilhoso quando vemos uma liderança envolvida no Espírito seguindo o mover de Deus e

fluindo com Ele. Graças a Deus, já vi isso acontecer! O líder que flui com o Espírito pode ficar alerta e intervir caso hajam excessos já fora do Espírito, porque está atento. **O líder que flui com o Espírito não se preocupa se terá tempo para pregar, porque ele quer apenas que Deus aja e seja Senhor.**

É possível atingir um nível de adoração tão profundo e íntimo que Deus se torna Senhor nesse lugar. É então que vemos homens em pecado voltarem-se para Deus, feridas da alma serem completamente curadas, curas físicas e libertações espirituais. Quando Deus está presente de forma ativa, Ele sempre faz coisas extraordinárias. **Ele está sempre presente, mas será mais ou menos ativo, dependendo se lhe damos a liberdade ou se queremos ser nós a controlar.**

Se o leitor está satisfeito com o que tem, continue com o que tem. Contudo, se está insatisfeito e quer mais, mas não sabe como, estamos no mesmo barco. Sei com certeza que Deus quer dar-nos muito mais, mas para isso temos de abdicar de algumas tradições de muitos séculos. Temos de entregar tudo o que sabemos e estar dispostos a mudar tudo, a deixar tudo, para que somente Ele seja Senhor.

Embora todos queiram teoricamente que Deus se manifeste de forma mais visível, poucos estão dispostos a largar o controlo das pessoas e dos cultos. Depois, consolam-se dizendo, a si mesmos e aos outros, que Deus está sempre presente onde estão reunidos dois ou três. É verdade, mas para isso nem precisamos de cultos. Em nossas casas juntamo-nos dois e oramos.

Há um propósito grandioso em juntar o povo de Deus para o buscar coletivamente. **Deus quer não só estar presente nos nossos cultos, mas quer ser ativo e**

Senhor nos nossos ajuntamentos. Quem o deixará interferir na ordem e liturgia?

Até onde nos satisfazemos? Na medida em que somos capazes de sentir fome, é nessa medida que Deus nos poderá saciar. Deus não dará um banquete àquele que fica satisfeito com um pão seco. O Espírito procurará atraí-lo para o lugar da fome primeiro. No anseio de Deus, Ele virá responder.

Até que ponto estamos dispostos a abdicar das nossas liturgias para deixar Deus vir saciar? Será que a ordem do culto, ou o planeamento da pregação está a interferir com os planos que Deus tem? Será que as apresentações especiais ou a recolha de ofertas, os testemunhos, o tempo que dedicamos a cada coisa está a interferir? Será que Deus quer ser cultuado da forma como o fazemos? Estamos satisfeitos?

Sei que alguém que esteja satisfeito não teria chegado a este capítulo, mas ter-se-ia cansado muito lá atrás. **A verdadeira adoração não trás dinheiro, não trás elevação de homens, não trás diretamente pessoas para a igreja. Só os famintos se deixam seduzir por esta fome sem fim de amar e conhecer o Senhor.**

Como criar uma unidade de propósito num grupo, de modo a obter um fluir do Espírito tal que as pessoas sejam tocadas de forma profunda? Primeiro, todos têm de deixar crescer a fome desesperada... **Sem fome, o maior banquete pode ser disponibilizado, mas não saberão comer.**

Na fome desesperada pela presença e amor do Pai, nascerão novas formas de o buscar. Posso, contudo, sugerir meios de iniciar a busca. Se os grupos de louvor e os líderes crescerem na fome irão contagiar todos os crentes participantes. Assim, é urgente criarem tempos para aprenderem a fluir no Espírito em conjunto. Não há

grupo de música que não ensaie. Se não existirem outros tempos disponíveis, poderão começar por usar esse tempo.

Lembro-me de ouvir contar que o músico cristão Chris Bower, autor de músicas cantadas no meio cristão, se tornou conhecido porque gravava os ensaios do seu grupo. Ao abrirem o seu coração nesses tempos, para deixarem Deus mover-se, começaram a fluir juntos de tal forma que as gravações desses ensaios correram o mundo. Cheguei a ter uma em tempos e era maravilhosa.

Vivemos a época da História em que os homens têm menos tempo. É como se o tempo do homem se tivesse consumido. Os dias fogem-nos e são-nos roubados. Se não os segurarmos com firmeza, esvaem-se. É urgente que os filhos de Deus tomem o controlo do seu tempo, tanto na vida pessoal, como nos tempos comunitários. As rotinas pessoais e as litúrgicas são ambas sugadoras de tempo.

Temos urgentemente de repensar como utilizamos este tempo que se encurta. Os tempos em que os grupos se reúnem são preciosos. Conseguir reunir um conjunto de pessoas, na loucura do nosso dia a dia, uma vez por semana já é muito bom. É preciso tirar o máximo partido desses momentos.

Na minha opinião, cada músico e cantor deve tirar tempo em casa para treinar tecnicamente. Os encontros semanais não devem servir para evoluir tecnicamente, mas para criar unidade espiritual. O objetivo dos chamados “ensaios” deve ser buscar o fluir do Espírito em conjunto, debaixo de uma fome insaciável e de um senso de responsabilidade enorme perante a tarefa de ser canal de Deus.

Pode tirar-se algum tempo para treinar alguma música nova, ou melhorar alguma se necessário, mas

tudo deve ser planeado com antecedência, definindo-se antecipadamente quanto tempo se destina a cada fim. **Se não se der prioridade ao mais importante e não se estipular o tempo para cada coisa, o que vai acontecer é que o mais importante vai ficar para trás.**

Lembro-me quando ensaiávamos com o irmão António. Primeiro, era sempre tempo de adoração. Alguém tocava no teclado uma ou outra música e depois ficamos ali na dependência do Espírito, usufruindo da presença de Deus. Por vezes, o irmão António partilhava uma palavra para nos aprofundar no relacionamento com o Pai ou nos ajudar a ir mais fundo na adoração. Só depois pegávamos nas partituras e continuávamos a ensaiar. Quando o fazíamos, parece que cada palavra saída da nossa boca tinha vida e ganhava realidade palpável! Não eram meras palavras cantadas, mas eram parte do nosso ser. Aconteceu muitas vezes nem pegarmos nas partituras, porque Deus se assenhorou de nós e nos quis só para Ele.

Se não se passa tempo a treinar o fluir em conjunto, isso não irá acontecer:

...porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um **mesmo** Espírito. (Efésios 5:18-21)

E no vos embriagueis com vinho em que há contenda, mas **enchei-vos do Espírito; Falando entre vós** em salmos, e hinos, e cânticos espirituais: **cantando e salmodiando ao Senhor** no vosso coração; **Dando sempre graças por tudo** a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: **Sujeitando-vos** uns aos outros no temor de Deus. (Efésios 5:18-21)

Esta passagem é maravilhosa para o nosso tema: **salmodiar, cantar, dar graças, enquanto nos sujeitamos uns aos outros.** É uma boa descrição de como podemos treinar o fluir do Espírito juntos. Note-se que não é apenas repetir músicas conhecidas, mas abrir a alma em novos cânticos, cantar com toda a gratidão do nosso ser, entregarmo-nos, sempre em sujeição uns aos outros.

O fluir de Deus sempre implica sujeição, em primeiro lugar ao Espírito em mim, mas depois ao Espírito no irmão. Temos de ficar sensíveis e perceber quem é que Deus está a usar no momento. Pode ser que um dos músicos, que toca um instrumento, comece a fluir em algo. É preciso ficar sensível. Pode ser que na congregação, Deus comece a mover-se em alguém...

Temos de largar o controlo! Se alguém começar a cantar algo numa direção, devemos perceber se é o Espírito e acompanhar a pessoa... **Deus nem sempre se move no líder, por isso o líder tem de entregar a liderança ao Espírito.** Não é fácil, mas já vi acontecer. Tudo depende do objetivo e da intensidade da fome.

Um cântico é iniciado, mas não tem de se cantar necessariamente esse mesmo cântico. Pega-se no assunto que o fluir do Espírito está a trazer (por exemplo a Santidade de Deus) e entoam-se novos cânticos vindos do coração. Esta é Adoração Espiritual porque flui do Espírito e não do ritual definido humanamente.

Uma congregação que não está habituada, estranhará no início, mas quando vir Deus a mover-se, não quererá nada mais. **Não existe fome e busca de Deus, que não sofra oposição.** Haverá pessoas que querem manter-se na tradição e naquilo que sempre conheceram. Irão reclamar que se louva tempo demais, que ficam cansados, que devemos cantar os hinos antigos, que Deus não muda, etc.

É preciso encontrar formas de lidar com o assunto, através de ensino e ajudando os resistentes a entrar também no mover do Espírito. Haverá sempre oposição, quando se pretende ir mais fundo.

Voltando aos tempos de preparação do grupo que ministra, faço algumas sugestões. Todos em casa precisam orar e buscar de Deus especificamente para o tempo em que estarão juntos. Pode ser que Deus dê uma palavra ou um cântico em casa e poderão partilhar. Todos devem ter uma atitude de busca no seu dia-a-dia e vibrar com antecipação do que Deus quer fazer.

Um bom exercício para unir espiritualmente um grupo é todos em conjunto passarem tempo apenas cantando em línguas espirituais. Mesmo os que tocam instrumentos, se não forem de sopro, podem fazê-lo. Mesmo que toquem esses instrumentos, podem alternar em tocar e cantar em línguas.

Por exemplo, começando com dez minutos, verão rapidamente uma diferença na forma como vão fluir. Podem começar com um cântico conhecido, depois um a um deixar sair novas estrofes vindas do coração e todos os outros envolverem-se em cânticos espirituais. Não deve haver vergonha em cantar em línguas.

A primeira barreira e mais difícil a romper é a vergonha e a timidez. Por isso, fazer este tipo de exercício, ajuda a romper com as limitações da alma. Podem iniciar o tempo juntos com a leitura de uma palavra e depois um cântico conhecido, mas eu aconselharia que estipulassem um tempo em que só poderiam cantar em línguas e todos deveriam participar, sem interrupção. **A carne resiste ao fluir do Espírito e nada mais eficaz que fazê-la ficar em segundo plano com este tipo de exercício.**

Em grupos que consideram as línguas como algo do passado ou num conceito diferente, poderão usar cânticos novos com as suas próprias palavras em vez disso. Significa saltar logo para o passo seguinte. Aos poucos, ao perderem-se os constrangimentos com as línguas, entra-se no passo seguinte: os novos cânticos. Então, o verdadeiro milagre do fluir de Deus acontece, quando se alternam línguas e cânticos novos, num ambiente de fome intensa e total consagração.

Claro que **isto não é uma fórmula, mas apenas uma sugestão para quem quer mais e não sabe como começar**. O importante é existir a fome e clamor em cada elemento que participa.

Lembro-me do irmão António nos fazer meditar na letra dos cânticos que aprendíamos. Meditávamos em cada palavra... Ele ensinava sobre cada estrofe e o cântico tornava-se vivo! É importante meditar em conjunto sobre as letras daquilo que se canta e sentir realmente o que se canta, sob a pena de ser apenas espetáculo. Ouvi alguém comentar de forma humorística algo que me entristece: “os cristãos só mentem quando cantam”. Quando eu canto que Deus é o ar que eu respiro, Deus deve ser o ar que eu respiro.

Cada semana, o grupo pode levar a letra de um dos cânticos para meditar e orar para que se torne real na sua vida. Quando estiverem juntos poderão partilhar o que Deus fez e aprofundar o significado das palavras em que meditaram. Poderão orar juntos para que o que cantam se torne real, em primeiro lugar nas suas vidas e depois no povo que irá ouvir e receber.

Podemos perceber que **ministrar na unção de Deus dá trabalho**. Não é apenas o trabalho de ensaiar muitas horas para que a apresentação seja perfeita tecnicamente. Quem achar que isso é necessário pode fazê-lo, mas para

Deus se mover numa dimensão maior é preciso uma entrega, uma consagração coletiva, uma transformação e uma busca até que as barreiras da tradição e domínio humano sejam quebradas.

Não se pode apenas pensar em técnica e esperar que Deus misericordiosamente se manifeste nos cultos como recompensa do esforço técnico. Deus quer o coração e quer fluir de forma muito além do visível e tangível. O excesso de qualidade técnica até pode ser pedra de tropeço para que o povo receba, pois poderá ficar tão extasiado com a forma como tocam e cantam, que a sua atenção sai de Deus e para admirarem a arte musical. **Os excessos de técnica ou falta total dela podem ser ambos prejudiciais.**

João Baptista ensinou-nos uma verdade a imitar. Ainda que sejamos chamados por Deus, precisamos aprender a diminuir-nos para que Ele cresça. À medida que se avança em maturidade espiritual, esse será o caminho: engrandecer a Deus e fazer com que as pessoas tirem a sua atenção de quem ministra para se centrar apenas em Deus.

Na adoração em Espírito não há lugar para estrelas humanas. Ele é a única estrela e o único alvo de adoração e atenção. Os famintos, dispostos a serem apenas vasos de barro, receberão um enchimento tal que serão saciados e saciarão a muitos. Esta era uma característica do irmão António. Ele era capaz de liderar um tempo de louvor na igreja e nos fazer esquecer que estava ali. Tudo era dirigido sem interrupções, com suavidade e fazendo-nos centrar em Deus.

Na adoração congregacional, devemos ter o máximo cuidado para não exaltar homens, por mais extraordinários que sejam os dons. O Espírito mover-se-á

quando apenas Deus for exaltado, pois Deus não partilha a sua glória.

68 - Adorador Procura-se !



Levando o povo a adorar

Em todo o tempo de ministração a Deus deveria haver em primeiro lugar a possibilidade de cada pessoa se dirigir a Deus em arrependimento. Infelizmente pecamos e andamos inquietos com muitas coisas. Precisamos, antes de mais, pedir perdão a Deus daquilo que estiver na nossa consciência, sob pena de não conseguirmos usufruir na plenitude do mover de Deus.

No início do tempo de ministração a Deus é bom que sejam incluídas orações ou músicas que refiram a cruz e o facto de sermos lavados pelo sangue de Cristo. Não nos podemos chegar a Deus de forma íntima se temos consciência de pecado, pois os pecados fazem separação (Isaías 59:2) entre Deus e o homem:

Tendo pois, irmãos, **ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus**, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus. **Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciência**, e o corpo lavado com água limpa. (Hebreus 10:19-22)

Tal como no Átrio do Tabernáculo estava o Altar do Sacrifício, só nos podemos aproximar de Deus através do sacrifício de Cristo, que nos purifica de todo o pecado, desde que nos arrependamos genuinamente.

A seguir é tempo de nos alegrarmos em gratidão

por tudo o que o Senhor tem feito. Lembrar os atos de Deus passados, nos tempos bíblicos e nas nossas vidas, edificam a nossa fé e confiança. Este tempo ajuda-nos a crer que Deus é poderoso para intervir nas nossas pequenas vidas.

A preocupação também é impedimento à plena comunhão com Deus. Não podemos entrar na adoração espiritual se estamos preocupados com problemas, por isso deveria haver um tempo de ministração de problemas ou oração durante o louvor. A resolução de problemas não é o auge, mas um passo intermédio, contudo quem conseguirá entregar-se totalmente no Braços do Espírito se carrega terríveis fardos de dor e aflição?

A presença de Deus é um refúgio para o aflito e socorro na angústia. Ao ministrarmos aos problemas deste mundo, os crentes ficarão consolados e confiantes, preparados a ir mais profundamente na comunhão com o Deus que os atende e os livra da angústia.

A seguir à exaltação das obras de Deus, deve começar-se a focar a atenção no carácter de Deus: quão bom Ele é, quão amoroso, poderoso e santo. Muitos crentes não estão habituados a entrar logo em adoração e precisam ser conduzidos suavemente.

O adorador experiente terá de ser sensível àqueles que não estão familiarizados com níveis de adoração mais profundos e ser paciente em conduzir o povo. O Espírito Santo à medida que se vai movendo vai tocando e atraindo para si.

Lembro-me do irmão António nos ensinar acerca de conduzir o povo. Ele dizia que a maioria das pessoas só consegue adorar durante um certo tempo, até ao ponto a que está habituado, e é preciso em cada culto ir esticando pouco a pouco em profundidade na adoração. Quando

parece que já não conseguimos que o povo vá mais longe, esticamos só mais um pouco, sem ser demais. O povo, pouco a pouco, vai experimentando a adoração mais profundamente e ele mesmo desejará ir mais além.

Uma congregação que não esteja habituada a expressar adoração ajoelhando-se, levantando as mãos, dando glória em voz alta ou dançando para Deus, não será capaz de manifestar tudo isso de uma só vez. Como a uma pequena criança, progressivamente vamos ensinando uma coisa de cada vez e praticando, até que seja natural e espontâneo.

Só entra no Lugar Santíssimo aquele que se sente perdoado e amado. O Pai procura adoradores que o desejam e o amam. Não louvamos e adoramos apenas porque é hábito ou porque a Bíblia ordena. O mandamento existe com um propósito, que é levar o homem à comunhão íntima e contemplação do Pai.

Depois de uma vida de adoração, quando se criou um estilo de vida de adoração constante, por vezes as fases anteriores são ultrapassadas e podemos dizer que “corremos” para o Lugar Santíssimo. No entanto, muitas pessoas continuam sempre a precisar de passar por todas as fases, sob pena de não conseguirem entrar plenamente em espírito na presença do Pai. Assim, **na adoração congregacional é aconselhável ter o cuidado de suavemente percorrer o caminho, ajudando com amor, todos os irmãos a entrarem juntos** na presença maravilhosa do Pai.

As fases referidas são um exemplo que na prática tem produzido mais união e intimidade na adoração:

1. *Arrependimento (oração individual);*
2. **Exaltação de Deus pelas suas obras (salvação);**
3. **Adoração pelo que Deus é;**

4. *Oração por problemas (ministração);*

5. **Comunhão com o Pai e contemplação;**

É importante que **em tudo estejamos dispostos a colocar de lado o que sabemos** e o que sempre fizemos para deixar o Espírito ser Senhor. Pode ser que Deus irrompa e faça algo diferente. Devemos estar abertos para que novos entendimentos sobre o assunto cresçam.

Cada congregação deve buscar mais e perceber como Deus dirige. Se está a haver um aprofundamento do mover de Deus, deve seguir-se a direção divina. Deste modo, as fases que referimos são uma base para se caminhar e não uma fórmula fechada.

Note-se que **não é a presença de Deus que iremos trazer. Ele já está presente. O que podemos fazer é entregarmo-nos totalmente de forma a “dar-lhe” o domínio e senhorio total da nossa adoração e culto. Quanto mais deixamos de controlar, mais Ele o fará.**

Muitos têm receio de perder a ordem e que se torne em confusão, mas é possível manter alguma ordem, se houver um ensino em amor e em complemento ao fluir. Por exemplo, se já profetizaram diversas pessoas, podemos dizer, que agora quem tiver profecia, guarde para o próximo culto, porque o *“espírito do profeta está sujeito ao profeta”* (I Coríntios 14:32). Se houver ensino em amor, as pessoas vão aprender a deixar Deus manifestar-se, sem impedir o seu fluir.

Lembramos apenas que o objetivo não é ter profecia, nem cura ou outra manifestação, mas adoração ao Senhor em Espírito e em Verdade. Quando Deus encontra os Verdadeiros Adoradores que procura pela terra, Ele mostra-se mais ativo, respondendo em amor àqueles que lhe dirigem o seu amor.

Existem diversos níveis de unção. Não é apenas, se Deus está presente ou não, ou se Deus está ativo ou não. Podemos perceber que há níveis de intensidade da atividade de Deus e da unção do Espírito. Imagino como se existisse um termómetro espiritual onde a unção atinge um nível superior ou inferior, conforme os homens o buscam. **Deus é soberano, mas move-se na vida do homem de acordo com a entrega deste.**

Assim, podemos imaginar um termómetro espiritual. Muitos ficam satisfeitos apenas porque se alegraram: dançam, riem, cantam e não precisam mais. Outros querem ouvir Deus e sentir o seu amor e buscam um pouco mais. Outros ficam satisfeitos se houve profecia no culto. Ainda alguns ficam contentes se houve um testemunho de cura ou uma salvação. Depois há uns poucos que nunca se satisfazem!

Esta figura do termómetro, obviamente não é real, mas é uma forma de percebermos como acontece na prática. Para fazer subir a unção, devemos conduzir tudo para o Pai. Os líderes estão preocupados em ajudar e ensinar, outros desejam partilhar os seus dons e talentos, outros carecem de manifestação de Deus na resolução dos seus problemas. É normal que assim seja, mas a adoração tem um alvo que é Aquele a quem adoramos. Deve haver espaço para todas essas necessidades humanas, mas o objetivo é sempre que o Senhor seja adorado e se mova livremente em nós. **Tudo deve dirigir-se para Ele.**

O líder não deveria promover a sua veneração. Na pregação é Deus que tem de sair exaltado e não o pregador. No louvor é Deus que deve ser admirado e não os músicos. Os homens são tendentes à idolatria, porque querem ver quem adoram. Precisamos combater esta tendência a todo o custo. Por isso digo que o melhor

grupo de louvor é aquele que nos faz esquecer que está lá, de tal forma que nos abstraímos de todos para nos concentrarmos apenas Nele. **Enquanto se está consciente dos outros (da congregação, do grupo de louvor, do líder) não se está a adorar verdadeiramente.** Na adoração só há lugar para Deus.

Na adoração contemplamos o Senhor e derramamo-nos no seu Altar, deixando que os seus Braços nos envolvam. Quando adoramos é hora de esquecer tudo: o marido ou esposa, o namorado ou namorada, a família, os amigos e até de esquecermo-nos de nós mesmos, os nossos desejos e petições, os nossos alvos e falhas.

Não podemos ter medo do silêncio na adoração. Por vezes esgotam-se as palavras e o silêncio é parte preciosa na comunhão com o Pai. Quantas vezes, a presença de Deus é tal, que ficamos quietos só bebendo e contemplando!

Bem-aventurados os que aprenderam a adorar coletivamente, porque se abriram e deixaram nascer a fome que abre as portas do Santíssimo. Verão coisas extraordinárias na terra e nas suas vidas! Não há nada na terra mais sublime que viver a presença do Pai, em partilha com a Assembleia Celestial. Algures no Espírito, ambas as assembleias unem-se, adoram juntas e o Pai torna-se tudo em todos.

No decorrer do tempo de louvor, pode ser um problema haver constante interrupção por parte de quem lidera. Por vezes, durante ao louvor ouvem-se autênticas pregações entre músicas. **Não é hora de pregar, quando estamos louvando e adorando.** O ideal seria que ninguém falasse e até que não fosse necessário estarmos a olhar para uma pessoa e focados no grupo que toca e canta. Porém, devido à necessidade que o povo tem de

ser conduzido, precisamos de pessoas. É possível dirigir a congregação para Deus com um mínimo de chamada de atenção para o homem.

Tenho notado que há um hábito em algumas congregações de **bater palmas** no final de cada música. Embora a intenção seja usar isso como louvor também, quando se está na adoração pode quebrar o mover do Espírito. Palmas é louvor “barato” que não custa. É mais fácil bater palmas que falar e cantar palavras de adoração, abrindo-me a Ele. Se as pessoas não forem ensinadas procurarão o fácil e não perceberão que é altura de abrir o coração em quietude e reverência.

A música não deve estar tão alta que não possa ser ouvida uma oração entre a assistência. Se houver uma profecia no meio do povo, ela deveria ouvir-se e ser valorizada, acompanhada com os instrumentos muito baixinho.

Parar abruptamente de tocar entre músicas leva por vezes a um “esfriar” da unção que está a aumentar. Isto não se aplica a profetizar, ou a falar algo pelo Espírito, ainda que mesmo isso deve ser com cuidado e no momento certo. Por vezes, a palavra profética terá de esperar até ao fim, outras vezes pode ser dada no momento. **Realmente não há fórmulas, mas se Deus está a operar, não deve ser interrompido.**

Estou convicta que mais importante que ensinar e mais importante que orar pelas pessoas, é conduzi-las à presença do Pai. Se elas aprenderem a receber diretamente do Pai, saberão como ir à fonte nos momentos de aflição e não viverão um cristianismo dependente de homens, mas serão filhos adoradores que conhecem o Pai. Estes jamais apostatarão e jamais duvidarão do amor de Deus por eles.

Chamo a atenção para um cuidado importante: quando se atinge este nível de adoração, deve haver muito cuidado em sair do Santíssimo. **Não devemos retirar violentamente da presença de Deus aqueles em quem Deus está a operar.** Muitas vezes não vemos nada, mas Deus está a curar feridas profundas ou a libertar de opressões que desconhecemos.

É minha opinião que, **quando há ensino, este deve vir no início do culto, para que não haja a preocupação em terminar o tempo de ministração e adoração.** Assim, damos a possibilidade a pessoas, que precisem mais tempo, de poderem ficar mesmo até depois de saírem os restantes. Ninguém deve ser obrigado a sair da presença de Deus se deseja permanecer e deve ser criado tempo e lugar para isso.

Há um tipo de entrega que só conseguimos ter se soubermos que haverá tempo para a operação de Deus ser completa. Lembremos as complexas operações de um cirurgião... É preciso tempo e ter perícia. O Espírito tem a perícia necessária para nos curar dos males que nos assolam, mas **precisamos dar-lhe o tempo que é necessário para cada operação.**

Aconteceu que participei de um culto, onde o líder quis dar uma oportunidade de nos entregarmos mais em adoração. Abri-me completamente e a certo momento, alguém veio ter comigo quando estava de joelhos em adoração. Essa pessoa começou a profetizar sobre mim. Passamos uns poucos minutos o líder disse: "o culto está terminado, pedia agora a que todos saíssem da sala, porque vamos ter uma reunião". Aquele que estava ali a ser usado por Deus para me abençoar teve de calar-se, eu tive de levantar-me e tivemos de sair da sala. Não fiquei ressentida, porque até foi permitido mais do que na

maioria dos cultos, mas fez-me pensar como limitamos Deus nos nossos ajuntamentos.

Os nossos cultos tradicionais pretendem ser “tudo em um”. Servem para evangelismo, para ensino, para buscar a Deus e orar pelos problemas. Talvez fosse bom repensarmos também os nossos cultos, criando vários tipos de culto focados em objetivos específicos.

Um culto evangelístico será pequeno, com um louvor rápido, centrado mais na salvação e arrependimento, com uma pregação de Boas Novas de Cristo. Se pretendemos ter um culto para crescimento espiritual de crentes de muitos anos, será que isso é suficiente? Penso que nesse caso a prioridade é tornar os crentes mais sensíveis ao Espírito e dar-lhes ensino mais profundo das Escrituras. Nesse caso, considero que **o ensino deveria ocupar a primeira parte e ser verdadeiramente profundo de forma a causar impacto nos ouvintes**. Por outro lado, o ensino deve ser exclusivamente baseado nas Escrituras. Como dirá um crente que tem maturidade e conhece o Senhor, se não conhece a sua Palavra? **Depois de bem alimentados, é tempo de entrar nas profundidades do Espírito** e deixar Deus pessoalmente tratar com os seus filhos.

A ministração específica de problemas, o fluir dos dons do Espírito e a adoração no Lugar Santíssimo devem acontecer de forma prioritária. Como dissemos anteriormente, isso só pode acontecer quando os homens, especialmente os líderes, tiverem a fome que consome tudo o que é supérfluo e deixarem de querer controlar, entregando a Deus a liderança e dando tempo à sua manifestação.

É importante haver o entendimento que a igreja pertence exclusivamente a Deus. É com Ele que a igreja se deve relacionar, é a Ele que a igreja deve ouvir,

admirar, reverenciar. O líder é servo e não senhor sobre o povo. Benditos os que perceberem isto, pois alcançarão o verdadeiro propósito para o seu ministério.



A escolha das músicas

Será que as músicas ou hinos, escolhidos na adoração, são importantes? Até que ponto a escolha das músicas influencia a progressão das várias etapas de aproximação à intimidade do Pai?

Existem alguns cristãos que lhes basta fechar os olhos e sentem-se diante do Pai. Fazem-no até com uma simples oração. Porém, a maioria não é assim. O processo normal da adoração necessita de um percurso descrito nas Escrituras:

Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os habitantes da terra. Servi ao Senhor com alegria, e **apresentai-vos a ele com cântico. Sabei que o Senhor é Deus!** Foi ele quem nos fez, e somos dele; somos o seu povo e ovelhas do seu pasto. **Entrai pelas suas portas com ação de graças**, e em seus átrios com louvor; **dai-lhe graças** e bendizei o seu nome. Porque o **Senhor é bom**; a sua benignidade dura para sempre, e a sua **fidelidade** de geração em geração. (Salmo 100)

O salmo exorta-nos a entrar com gratidão, lembrando o que Deus fez por nós: temos a agradecer especialmente a nossa salvação. Podemos celebrar a nossa redenção e tudo o que Deus tem feito por nós. O regozijo é coletivo e podemos testemunhar quão bom Deus é. Isto é “entrar pelas portas”. Depois há que ir mais profundamente.

Para a primeira etapa podemos escolher uma música que fale da salvação e de tudo o que Cristo fez por nós e em nosso lugar. Pode ser mais ritmada ou não, conforme o gosto ou características da igreja, no entanto deve lembrar-nos de que o nosso pecado foi tomado e que ao arrepender-nos não precisamos mais de viver na culpa. A separação entre o homem e Deus foi aniquilada na cruz.

Cantamos: *“obrigado porque deste a tua vida por mim e me resgataste das trevas”*. Nesta fase, se cantarmos na terceira pessoa não terá importância: *“Ele nos salvou, quando por nós o seu sangue derramou...”*. Estamos a compartilhar a nossa salvação e a alegrar-nos coletivamente.

A seguir, o foco deve começar a dirigir-se para o carácter de Deus: como é bom, compassivo, perdoador, um Pai de amor. O ritmo acalma normalmente, pois as emoções devem canalizar-se para a pessoa de Deus e não para o ambiente à volta. Cantamos *“Pai eu te amo, porque tu és bom e o teu amor não tem fim”*. **Nesta fase, deveríamos cantar na segunda pessoa. Se continuamos a referir-nos a Deus na terceira pessoa, estamos a mantê-lo distante: “Tu és bom e é somente a ti que eu canto, tu és tudo para mim”**.

Quando dizemos “Ele”, estamos a falar dele aos outros e não a dirigir-nos ao Senhor diretamente. Por isso mudamos o foco e concentramo-nos somente em Deus, falando pessoalmente numa comunhão de um para um. Passamos a dizer “Tu”. Alguns por reverência usam o plural “Vós”.

Podemos ministrar a misericórdia de Deus e orar por problemas. Deus é o Pai de amor que nos acolhe e está interessado em nos restaurar. Os dons e ministérios entram em ação para cura e libertação.

Em muitos ajuntamentos fica-se por aqui. É nesta hora que chega o pregador e normalmente toma o microfone para expor o que preparou. A tradição impera e exige que depois do tempo de louvor venha a recolha de ofertas financeiras e depois a pregação. Quando o povo está preparado para se aproximar de Deus, é interrompido pela agenda e tradição.

Pouquíssimos são capazes de deixar o plano do homem, mas para isso é preciso deixar de aparecer, por isso a liderança é crucial no mover do Espírito. **O maior impedimento ao mover de Deus são os líderes, infelizmente.** Eles deveriam ser os impulsionadores, mas são eles que travam na maioria das vezes, porque não discernem o mover de Deus e insistem em aparecer, mesmo quando Deus se está a mover de outra forma.

Há ainda a possibilidade de penetrar além do segundo véu visível, dentro do invisível. Na fase final, há um abstrair de tudo à nossa volta. Acabou o tempo de ministrarmos uns aos outros e chegou o momento de amar e comungar apenas um a um com o Senhor. Tornamo-nos um com a assembleia celestial e cantamos: “Santo, Santo, Santo”.

Diante do Trono eterno, prostramo-nos ou calamo-nos quando a soberania e santidade de Deus parecem consumir-nos. Ele é tudo, reverência e temor vêm sobre todos. Quando se consegue trazer o povo até este nível de intimidade, a consciência da presença de Deus torna-se quase palpável.

Por vezes, o que vemos acontecer é que se coloca uma música que descreve a santidade e a Pessoa do Pai em qualquer parte e tudo é misturado. As pessoas estão a começar a concentrar-se no Trono e então alguém começa a orar sobre necessidades ou mesmo a agradecer. Outras vezes é quem lidera que faz uma oração de

consagração ou lê um texto bíblico. Este não é o momento para isso!

Nada deve interromper a contemplação do Rei dos Reis. É preciso dar tempo a que a Glória se manifeste. Ela revela-se e manifesta-se quando a adoração diante do Trono acontece e tudo se centra apenas Nele. É preciso reverência perante o Santo dos Santos, é preciso prostrarmo-nos, reconhecermos que Ele é tudo. O silêncio ou apenas um instrumento baixo são companheiros muitas vezes da contemplação, pois as palavras faltam quando a Glória eterna está a manifestar-se.

Muitas vezes o “santo, santo, santo” perdura e repete-se por muito tempo. Outras vezes, Aleluias fluem ininterruptamente, como uma corrente de água. É difícil encontrar um padrão ou uma regra, porque não há. Uma coisa é certa: **não é possível este nível de adoração se a atenção continua a ir para pessoas** que cantam, tocam, oram ou interrompem, chamando consciente ou inconscientemente a atenção para si. **Até se aprender a tirar a atenção do homem, não se pode adorar profundamente.**

Seria fácil escolher segundo as regras uma sequência e cantá-la em qualquer culto, mas não se conseguir chegar ao nível mais profundo da adoração espiritual. Infelizmente não é mecânico. O fluir, tanto individual como coletivo, exige uma atitude de busca intensa. Nas coisas dos homens há automatismos, mas com Deus não é assim.

As dicas para escolhas das músicas podem ser uma ajuda, mas não serão a causa do mover intenso de Deus. Isso depende do coração dos que buscam. Como dissemos anteriormente, **Deus mover-se-á de forma mais ativa na medida da fome daqueles que o buscam.**

Por vezes, as fases parecerão misturadas, porque o homem começou a fazer o seu melhor e a certa altura conseguiu seguir o Espírito. Então muda a direção para o que Deus orienta. O importante é haver um compromisso e anseio coletivo de ficar na expectativa do que Deus deseja fazer.

Em relação a tipos de ritmos e instrumentos a utilizar, tudo vai depender das sensibilidades e costumes das pessoas envolvidas. Em tudo deverá haver um equilíbrio e respeito pela audiência, no país em que se encontra. **Se uma música glorifica homens ou apela à carne, de forma que distrai as pessoas de Deus, não deve ser utilizada.** Uma música em si mesma não pode ser considerada espiritual ou carnal, mas depende da atividade que a acompanha.

A música não deve ser motivo para desunião na igreja. Um hino antigo pode ser utilizado com sabedoria numa das fases do louvor e adoração, ou por exemplo para iniciar o culto. Em tudo devemos demonstrar o amor e trazer conciliação, mas ensinando sempre que há uma razão para a forma como tudo é feito.

Outro aspeto é o tipo de instrumentos e o volume da música. Não me parece que haja instrumentos restringidos, mas a percussão em momentos de quietude deve ser utilizada com muita moderação. **O louvor não é para alegrar apenas, mas para ministrarmos e recebermos do Pai.** Se não se ouvem as palavras que estão a ser cantadas, devido ao volume dos instrumentos, então estes estão a perturbar em vez de serem ajudas na adoração. **A música é veículo de adoração e não de distração.**

No louvor e adoração congregacional, o objetivo é exaltar a Deus e não exaltar as qualidades técnicas de ninguém, nem a espiritualidade de homens. **Tanto a**

técnica como a espiritualidade podem servir de desvio do alvo. Homens que têm técnica excelente podem distrair a congregação de Deus, mas também homens que interrompem constantemente com participações, explicações, profecias fora da hora, ensinamentos quando não é o momento, testemunhos quando se está em adoração profunda servem de tropeço à busca do adorador.

Tudo tem o seu lugar e convém haver oportunidade para os homens partilharem, mas quando estamos buscando a adoração espiritual, tem de haver uma grande sensibilidade e compromisso em seguir o Espírito na exclusiva adoração ao Pai.

Quanto às letras, elas devem fazer sentido com o propósito e mover do Espírito. Se estamos na primeira fase e cantamos "Aleluia", será que o povo sabe que Aleluia significa "YHWH seja louvado" e Hosana significa "Salve-nos por favor"? É importante que o povo saiba o que canta. Talvez seja necessário que o tema de louvor e adoração faça parte também do ensino ministrado, para que quando colocam em prática saibam em conjunto adorar, com o mesmo propósito e seguir conjuntamente o Espírito.

Resumindo, qualquer grupo de músicos e sua liderança deverá ser sensível e cada um precisa ser um adorador no seu dia-a-dia. Só assim serão sensíveis ao Espírito na hora de ministrarem. Repito, **o melhor grupo de louvor é aquele que nos faz esquecer que está lá**, pois cumpriu o seu papel de aproximar a congregação de Deus. Este princípio aplica-se também a qualquer líder e ministério, pois aquele que consegue que Deus seja o glorificado, quando exerce o seu ministério, é o que melhor cumpriu o seu papel.

Outro ponto importante relaciona-se com a escolha de músicas em momentos específicos, como o servir da

ceia e a ministração de cura ou libertação. Quando cantamos sobre o Deus que cura, a nossa fé é edificada e colaboramos com a unção de cura divina que deseja atingir os enfermos. Se o momento é libertação, podemos cantar que ao nome do Senhor todo o joelho se dobra, ou que o seu poder é sem fim. Para tudo deve haver coerência. Há corinhos simples e calmos sobre todos os temas e se não houver, podem ser criados, para que em tudo sejamos verdadeiros, não só no falar, mas também no cantar.

Sobre este assunto, descobri um mistério que ainda não compreendo bem: quando invocamos a Deus num dos seus atributos ou manifestações, essa ação torna-se mais intensa. Embora não seja uma fórmula, é uma realidade. Ao cantarmos sobre o amor, a misericórdia, a bondade divinas, sentimo-nos amados e perdoados. Da mesma forma **ao cantarmos sobre a cura de Deus, estamos a invocar o Senhor que Cura no nosso meio. A sua presença move-se com unção específica.** Aquele que o buscar intensamente desta forma, experimentará moveres de Deus cujo entendimento ainda não alcançamos.

Não há pecado que resista quando começamos a invocar a santidade divina. É como se ao adorarmos Deus, invocando um dos seus atributos, Ele se movesse de forma mais forte nessa característica! Quando clamamos pelo Espírito, Ele suavemente nos envolve... Tudo isto é um novo mundo por explorar. Quem estará disposto a lançar-se e abandonar-se nestas águas?!

86 - Adorador Procura-se !



O canal profético

O Espírito no homem é o que faz a Noiva do Messias ou a Igreja. A forma principal como Deus se manifesta na Nova Aliança é através do seu Espírito no homem. Cristo no final do seu ministério consolou os seus discípulos dizendo: *“todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós”* (João 16:7).

O Ajudador está agora em cada filho de Deus em vez de estar apenas no Primogénito. O homem nascido de novo, recipiente do Espírito, tornou-se assim um canal do Espírito para este mundo. Embora o Espírito seja sempre o mesmo, contudo os canais não são iguais. As características pessoais variam, mas também a capacidade de deixar fluir a Água Viva que está dentro. Enquanto Cristo manifestava de forma plenamente pura o que o Pai transmitia, infelizmente não é assim connosco.

O Messias fazia e dizia o que via e ouvia o Pai de forma exata. Não é assim com os homens em geral. Somos canais e como tal, uns conseguem “deixar passar” o fluir de Deus de forma mais pura do que outros. Enquanto homens, o nosso canal pode estar mais ou menos limpo, mas há sempre uma parte humana no processo.

Deus coloca no espírito humano uma mensagem, mas esta tem de ser exteriorizada e para isso usa a mente e personalidade humanas. No processo é adicionado à

mensagem um complemento humano. É por isso que a profecia deve ser julgada (I Coríntios 14:29), com essa consciência e discernimento, sempre em amor e misericórdia.

Não é a Palavra que Deus deu que é julgada, mas a profecia desta, ou seja, a forma como foi dada. Pode haver também uma profecia que é totalmente na carne, apenas gerada pela mente e emoções da pessoa. Porém, muitas vezes é uma palavra dada por Deus que precisa ser julgada pelas Escrituras.

Nem sempre terá de haver julgamento público da profecia e também não tem de ser no momento que é dada. Tudo depende das circunstâncias. A pessoa pode ser abordada posteriormente e depois de compreender a parte que foi introduzida por si mesmo, então explicar-se à congregação também.

Se não for nada grave, não valerá a pena estar a causar constrangimento a quem profetizou, pois somos todos vasos e canais, e estamos todos em processo de crescimento na sensibilidade ao Espírito. Quando o versículo diz que os outros julguem, **não significa que tenham de falar, mas que devem analisar interiormente**, conferir com as Escrituras, como diz também em Atos 17:11.

O tempo de culto não é para discussão teológica, nem para debate. O propósito é adorar a Deus e ministrar uns aos outros. Poderão criar-se reuniões em que o debate seja adequado. Muitas vezes as pessoas não têm espaço para partilhar a sua opinião e aquilo que aprendem de Deus. Existem irmãos de idade com grande sabedoria a quem não lhes é dada oportunidade de serem ouvidos. Outros não são ouvidos por ser jovens ou por terem alguma fraqueza que lhes é apontada.

Dissemos nos primeiros capítulos que a humildade é uma das principais características do adorador. É preciso humildade para reconhecer que nenhum homem consegue na sua plenitude ser um canal de Deus de forma perfeita, por isso devemos ser misericordiosos com os outros.

A Carta de I Coríntios descreve muitas manifestações do Espírito. Por vezes uma pessoa tem um determinado dom, mas precisa crescer nele. Para isso terá de aprender a fluir no dom. Os irmãos não devem condená-lo na primeira vez que ele erra, mas antes pacientemente incentivar o seu crescimento. Mesmo quem tem um dom especial na área de profecia, errará alguma vez.

Já vi acontecer que ao não correr muito bem na primeira vez que um jovem prega, nunca mais lhe é dada nova oportunidade. Noutros casos, porque há um músico com muita qualidade técnica, outro que tem menos conhecimentos nunca tem oportunidade de evoluir, porque não lhe é dada a oportunidade de participar. Não é assim que um bebé aprende a andar. É preciso cair e levantar-se muitas vezes, mesmo naquilo em que se tem um dom.

Estamos habituados a ter estrelas que brilham sozinhas e que os outros admiram. Não é assim que nos ensinam as Escrituras. Todos devem crescer nos seus dons e ministérios, não apenas quem tem o poder ou tem alguma forma mais técnica de fazer.

Todos os dons e ministérios precisam ser em primeiro lugar descobertos, depois desenvolvidos. Quando tomamos consciência que cada filho de Deus é um canal profético, é então que **começamos a ver Deus no outro e a ter a responsabilidade de ser um agente motivador e incentivador dos dons alheios.**

Somos responsáveis pelos nossos irmãos. Não é apenas o outro que tem de descobrir e lutar por exercer o seu dom, mas todos somos responsáveis pelos nossos irmãos. É triste que em muitas congregações apenas dois ou três têm oportunidade de crescer e fluir naquilo para que foram chamados por Deus. **Os superministérios são os grandes inimigos do desenvolvimento espiritual do corpo:** apenas estão concentrados na sua visão, no seu ministério e tudo à sua volta serve apenas para cooperar nisso.

Muitas vezes existe uma elite, que inclui os preferidos ou os familiares do líder. Só esses podem livremente desenvolver os seus dons e são incentivados. Para os outros tudo é mais difícil. Porém, Efésios 4 ensina-nos que os dons existem para aperfeiçoamento do Corpo. Ora, para o Corpo crescer espiritualmente precisa ser ativo, errar, descobrir mais dons.

Aplicando isto à área específica da adoração espiritual, como podemos incentivar todos os irmãos a crescerem como canais proféticos no culto a Deus? Paulo diz que todos podemos profetizar (I Coríntios 14:31) e todos devemos participar com o nosso contributo quando nos juntamos para adorar a Deus. Em tudo o que tem a ver com o tema percebemos que fome de Deus e humildade são essenciais.

Se temos fome vamos abrir-nos mais ao mover do Espírito e ficar sensíveis ao que Deus quer falar através de nós mesmos e dos outros. A humildade cria espaço para eu me calar e deixar outro falar, mesmo que tenha também uma palavra de Deus. O espírito do profeta está sujeito ao profeta (I Coríntios 14:31).

Há diversas formas de profetizar. Profecia significa transmitir uma mensagem pelo Espírito de Deus. Se alguém canta palavras vindas do Espírito ou dança

movimentos inspirados pelo Espírito, está a profetizar com cântico e com dança. Alguém que toca um instrumento pode profetizar, pois a música transmite emoções e pode trazer uma mensagem ao espírito e alma dos ouvintes. Se alguém prega movido pelo Espírito está debaixo do espírito da profecia.

A profecia não necessita de ser iniciada por “assim diz o Senhor...”. Até porque devemos ter grande temor de profetizar falando como sendo Deus na primeira pessoa. Se somos canais, algo de nós entrará na profecia e ao falarmos na primeira pessoa colocaremos palavras na ‘boca’ de Deus que Deus poderá não ter dito. Não significa que por vezes Deus não queira falar na primeira pessoa devido ao impacto diferente que produz, mas devemos ter temor e evitar falar em seu Nome aquilo que pode ter influência nossa.

Na prática, enquanto louvamos e adoramos, devemos dar espaço entre músicas para que haja manifestação de profecia ou outros dons espirituais. Se fizermos uma sequência ininterrupta de músicas, isso não permitirá que ocorram cânticos proféticos. Uma grande ajuda é incentivar a cânticos em línguas e a novos cânticos.

Note-se que ‘pregações’, ou o falar dos líderes, no meio das músicas podem impedir o fluir do Espírito nesse tempo. As palavras até podem vir de Deus, mas não é tempo para isso quando se adora. É preciso deixar o Espírito ser o Pregador individual dentro de cada ser.

Por vezes, deixar apenas os instrumentos a tocar e cada um livremente expressar-se diante de Deus pode criar o ambiente para que os dons comecem a fluir. Para tudo isto, o ensino é fundamental (fora do tempo de adoração). Um povo ensinado que pode livremente fluir

no Espírito começará a experimentar entregar-se e a deixar-se ser canal de Deus.



Cantando e orando no Espírito

Eu te amarei do coração, ó SENHOR, fortaleza minha. O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio. Invocarei o nome do SENHOR, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos... (Salmo 18)

Quando lemos os Salmos de David, deleitamo-nos com as expressões de confiança, amor e devoção para com o Senhor, mas é interessante lembrarmos que antes de David elas não existiam. Surgiram do coração de um homem que conhecia o lugar da intimidade que é a adoração e que deixou brotar de si essa expressão de amor para com Aquele que o ungira rei. Os Salmos eram cânticos espirituais que brotavam do homem “segundo o coração” do seu Senhor.

Todo aquele que ama sabe dizer: “amo-te”, todo aquele que é nascido de novo tem o Espírito do Filho que clama “Aba Pai” (Romanos 8:15; Gálatas 4:6). Não existe nenhum verdadeiro cristão que não tenha a capacidade de adorar, pois é o Espírito Santo que clama pelo Pai que está no Trono.

Vimos que **Adoração é a expressão do nosso amor em resposta ao amor do Pai**. Se usamos somente cânticos de outros, estamos apenas a cantar com o nosso

entendimento. Paulo disse “*cantarei com o espírito, cantarei com o entendimento*”. David repetidamente exortava a que os homens cantassem um novo cântico do seu coração ao Senhor (Salmo 96:1; 98:1).

Existem tradições instituídas nos cultos que impedem a verdadeira adoração em espírito. Muito daquilo que se pensa ser uma ajuda pode ser grande obstáculo para que se adore em Espírito e em verdade. Tudo aquilo que nos impede de esquecer o que nos rodeia, para em espírito ministrarmos ao Pai, deveria ser menos utilizado.

Os hinários têm o seu lugar, mas se constantemente são uma “muleta” para ministrar ao Senhor, seria melhor abstermo-nos destes e fechando os olhos disfrutar antes da comunhão com o Espírito. O mesmo sucede com os projetores. Em alguns casos, até mesmo os grupos de louvor, podem ser um impedimento para a adoração, se estes chamam continuamente a atenção para si, quer falando entre os cânticos, quando o Espírito Santo está a ministrar individualmente, quer com o som tão alto que é impossível concentrarmo-nos em Deus.

Ousemos libertar-nos para salmodiar juntamente com o Espírito em nós. Desprendamos a nossa alma para que possa servir de canal ao nosso espírito, que juntamente com o Espírito Santo clamarão “Aba Pai”. Cantemos um cântico novo para o nosso Amado!

Como disse David “Beijai o Filho” até que o Noivo volte para buscar a sua Amada Igreja. Os anjos não compreendem o cântico de redenção. Só os redimidos o podem cantar. Só o que esteve na lama e foi coroado de glória o pode cantar.

Devo dizer ao Senhor o que ele é para mim, respondendo à pergunta de Cantares de Salomão 5:9, “*que é o teu amado mais que qualquer outro amado?*”:

“O meu Amado é santo e maravilhoso, ele é fiel e ama-me incondicionalmente; o meu Senhor é rei sobre tudo e virá brevemente em glória, então estarei para sempre com ele; o seu amor é incomparável, nada mais me sacia, nada mais me completa; em todo o tempo anseio estar na sua presença e ouvir a sua voz; eu sou do meu Amado e o meu Amado é meu; amo-te porque me amaste primeiro; és tudo o que eu desejo.”

Cada um terá tanto para agradecer, tanto amor para dar, tanta adoração para expressar! Podemos deixar sair de nós cânticos e salmos novos para o Senhor, manifestando o nosso amor. É muito bom quando estamos num ambiente onde há liberdade para ser espontâneo. Não se deve estranhar se alguém começar a dançar ou se quiser ficar prostrado muito tempo. O espírito do nascido de novo anseia clamar ao Pai o quanto o ama: *“E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.”* (Gálatas 4:6).

Além de cantar novos cânticos ao Senhor, podemos cantar em línguas espirituais. Então, sentimos a unção de Deus, mas não entendemos as palavras que saem da nossa boca. Paulo explica o fenómeno:

Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar. Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas **o meu entendimento fica infrutífero**. Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; **cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento**. (I Coríntios 14:13-15)

O Apóstolo utiliza aqui a expressão de ‘cantar no espírito’ como sinónimo de línguas espirituais,

diferenciando de cantar no entendimento (com palavras inteligíveis). Mas se não percebemos, porque cantamos? Muitas vezes o Espírito dá a interpretação, mas mesmo que não aconteça, cantar em línguas espirituais ajuda-nos tremendamente a fluir na unção.

Quase todos os cânticos que Deus me deu ao longo dos anos, surgiram depois de cantar em línguas por longos períodos. Na maioria das vezes misturamos cânticos em línguas com cânticos no entendimento. Ao cantarmos e falarmos em línguas damos lugar ao Espírito de Deus e fortalecemos o nosso homem interior. Paulo acrescenta ainda:

Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque **o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus**; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. **O que fala em língua edifica-se a si mesmo**, mas o que profetiza edifica a igreja. Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação. (I Coríntios 14:1-5)

Falar e cantar em línguas é uma forma de falar e cantar para Deus. Afinal, não é esse o propósito da adoração? A adoração destina-se a ministrar a Deus. Por outro lado, Paulo diz que o que fala/canta em línguas se edifica a si próprio. Em tempos de fraqueza espiritual, combinar a leitura das Escrituras com oração ou cânticos em línguas é um excelente método de nos fortificarmos espiritualmente.

Este tipo de adoração é destinado a cultos de crescimento e busca, não de um culto evangelístico. Se no culto cantarmos em línguas, é verdade que não estamos a edificar a congregação, mas **se todos cantarem, então todos se edificarão também**. Caso haja pessoas que não falem línguas, basta exortar a que cantem um novo cântico no entendimento.

O ambiente é propício a manifestações sobrenaturais, pois quando se dá liberdade ao Espírito, ele move-se realmente. **Se Deus não age mais nos nossos ajuntamentos é porque queremos controlar tudo e criamos liturgias e limites**. Os limites podem ser de tempo, porque não pode deixar de haver pregação ou de pessoas, porque só o grupo de louvor e liderança podem profetizar ou ser canal. O homem é perito em colocar limites...

Enquanto todos cantam em línguas ou cânticos no entendimento que brotam do seu coração, Deus poderá falar em profecia ou as línguas poderão ser interpretadas. Alguém poderá levantar-se e orar por outro segundo o Espírito dirigir. Caso se tenha uma palavra falada, se possível deve ser guardada para o final para não interromper a adoração. Deus poderá querer falar no meio da adoração, mas se não for o caso, é melhor esperar.

Sei que muitos líderes temem estes ambientes de liberdade, pois pode dar ocasião a manifestações na carne e a confusão. Aqui está a sabedoria em lidar com o povo.

Uma vez ouvi um amado ministro dizer que **a liberdade no culto é como um cavalo selvagem: é preciso ser domada, mas depois de domada é maravilhoso vê-la "correr"**. Ele tinha sabedoria para dizer a uma pessoa que parasse de falar e se sentasse.

Fazia-o de forma amorosa, sem ferir a pessoa. Além disso, ensinava também sobre o assunto, de forma que havia regras e as pessoas podiam manifestar-se e sabiam que se lhes fosse dito para pararem, então deviam parar.

É preciso haver abertura e confiança para isto poder funcionar. Estive em cultos liderados por aquele homem e havia dança no Espírito, profecia, oração no meio das pessoas, alguns ficavam de joelhos ou sentados no chão. Tudo era visto com naturalidade e feito com ordem, porque estavam bem “domados” (ensinados).



Aspetos práticos

Quando deixarmos que o Espírito seja Senhor, haverá liberdade na adoração e culto: *“Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.”* (II Coríntios 3:17). Porém, **a liberdade não implica que todos fazem o que querem, mas que todos podem contribuir com a manifestação do Espírito.**

Paulo diz que é necessário manter ordem no meio da liberdade: *“E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.”* (I Coríntios 14:32-33). Podemos todos participar, mas com alguma ordem e em sujeição uns aos outros.

O ser humano é extremamente complexo e diversificado. Existem pessoas muito reservadas que precisam ser estimuladas a manifestar o seu interior no culto comunitário, enquanto outras precisam de ser contidas devido à sua exuberância.

O culto congregacional não é lugar para gerar estrelas que ofuscam todos à sua volta. A única estrela é o Senhor. **Até as lideranças devem ter o cuidado de não se tornarem monopolizadoras das manifestações espirituais,** mas antes servirem de moderadores no meio do mover do Espírito, para com sabedoria conduzirem e estimularem o povo.

Precisa ter-se muita sabedoria ao lidar com pessoas com desequilíbrios emocionais ou psíquicos. As emoções descontroladas podem destabilizar a adoração, porque

expressam-se de forma que ninguém se consegue concentrar em Deus, ao cantar muito alto, gritar ou profetizar em momentos impróprios.

Temos de crescer todos em paciência e compaixão, compreendendo que todos estamos aprendendo as maravilhas do fluir de Deus. Quando alguém sobressai continuamente colocando a sua voz acima de todos e sendo sempre o centro das atenções, deve-se orar para lidar de forma amorosa e sábia com a pessoa. Muitas vezes o Espírito tratará com o irmão e não será necessária intervenção humana.

Deixamos diversas sugestões práticas, algumas já foram ditas anteriormente, outras ficam para meditação do leitor, que poderá acrescentar mais à medida que for detetando impedimentos à adoração no contexto de que faz parte:

- TEMPO A SÓS: a adoração começa na vida de cada pessoa, sendo necessário estipular um tempo diário, de preferência à mesma hora no mesmo lugar;
- DIMINUIR PARA CRESCER A UNÇÃO: o grupo de louvor que conduz o povo à verdadeira adoração é aquele que sabe fazer esquecer ao povo a sua presença; o grupo pode manifestar os seus dons, mas também deixar o povo fazer o mesmo;
- CRESCER EM CARÁCTER: a atitude do adorador deve ser de humildade, quebrantamento, de manifestação de amor apaixonado, dando o seu melhor para Deus e contribuindo para a adoração comunitária; devemos estar dispostos a superar a crítica dos que não gostam que se vá além da tradição ou dos que não têm fome de mais de

Deus; *“a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro”* (Gálatas 5:17).

- CAMINHAR PARA O SANTÍSSIMO: não deveríamos fazer um vaivém com as músicas, pois o objetivo final é a concentração somente no Senhor, ou seja, **depois de cantarmos por exemplo “Santo, Santo”, colocar uma música de arrependimento de pecados ou de consagração faz com que a pessoa que já está a centrar-se em Deus volte para se focar em si mesma; a sequência deve começar no coletivo e no homem e avançar para o individual até ser apenas Deus o foco;**
- PERSEVERANÇA NA BUSCA: a adoração não é apenas um conjunto de músicas em sequência, mas deve ser um fluir com novos cânticos e em línguas; **sem tempo não há verdadeira adoração, ela não é como a comida instantânea;** a busca requer empenho, dedicação e perseverança;
- SENSIBILIDADE AO ESPÍRITO: entrar na adoração é mais difícil para uns que para outros, por isso não podemos “arrancar” bruscamente as pessoas do Lugar Santíssimo; pode-se cantar uma música de consagração que vá ‘retirando’ docemente os adoradores das profundezas do Espírito ou ter um tempo de silêncio;
- TIPOS DE CULTO: em cultos de evangelização e de novos crentes, o tempo de louvor e adoração tende a ser pequeno e no início do culto, preparando as pessoas para ouvirem uma pregação curta e depois as necessidades devem ser ministradas; **em cultos de crescimento espiritual, o culto deveria iniciar-se com um**

ensino profundo das Escrituras, de modo que o tempo restante seja todo utilizado na busca da presença de Deus; deveria haver a possibilidade de pessoas saírem e outras poderem continuar em adoração até que por elas mesmas terminem;

- O ESPÍRITO É SENHOR: em tudo isto, buscar a direção de Deus é o principal, pois Ele pode dar uma instrução específica em como lidar com uma situação ou levar-nos a fazer as coisas de forma diferente daquilo que consideramos o melhor; os princípios aqui descritos são meras diretrizes gerais, pois é o Espírito que deve ser Senhor sempre, logo **precisamos estar dispostos a mudar todos os planos e ideias** e a seguir o mover do Senhor.

Somos templo, somos sacerdotes e para Deus não há distinção de pessoas. É nesta consciência que poderemos ter um fluir pleno na adoração comunitária.

Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus **habita em vós**? (I Coríntios 3:16)

Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que **habita em vós**, o qual possúis da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? (I Coríntios 6:19)

Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado **beber de um só Espírito**. (I Coríntios 12:13)

no qual também vós juntamente sois **edificados para morada de Deus** no Espírito. (Efésios 2:22)

De que serve a liderança e um pequeno grupo, que toca e canta, terem uma grande experiência espiritual e manifestarem muitos dons, quando todos os outros ficam como assistentes e não experimentam o mover de Deus de forma íntima e profunda? **É importante envolver todos, é esse o propósito de Deus.** É por isso que no Antigo Testamento vemos uma grande quantidade de levitas cantores que cantam de forma profissional numa elite à parte, mas no Novo Testamento não são referidos grupos de música, nem pessoas que tocam com grande técnica, porque a primazia é dada à adoração espiritual em cada coração humano. Assim, **podemos ter grupos de música desde que isso não seja o centro da adoração e os outros sejam meros assistentes.**

Em concertos artísticos, evangelísticos ou outras situações específicas, faz sentido haver uma assistência mais espetadora, mas não na adoração comunitária no culto a Deus. Grupos de músicos e cantores **são canais para levar o povo à adoração e não para serem admirados** no lugar de Deus.

É na unidade de propósito, na comunidade que adora, que estará a chave para experimentar o mover do Espírito. A fome de apenas um, não poderá fazer muito na comunidade, antes será tido como estranho. Se a comunidade inteira começar a desejar experimentar as profundezas de Deus e a aprender a adorar em Espírito, então não há impossíveis.

Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desceu sobre a barba, a barba de Arão, que desceu sobre a gola das suas vestes; como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque

ali o Senhor ordenou a bênção, a vida para sempre.
(Salmo 133)

...procurando diligentemente guardar a unidade do
Espírito no vínculo da paz. (Efésios 4:3)

Unidos em propósito e em fome, o fruto do Espírito terá de ser desenvolvido, pois **para aprender a andar é preciso cair muitas vezes**. Precisamos aprender a ser misericordiosos, primeiro com nós mesmos, e depois com os outros. Ninguém cresce num só dia. Na busca faminta do Espírito, se não desfalecermos, Ele fará a obra até ao dia da vinda do nosso Senhor. Gradualmente, através da sua glória, experimentaremos mais da mesma glória: “transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. (II Coríntios 3:18)”.



Músicos profissionais

Acrescento este capítulo para refletir acerca de um tema que não tinha considerado inicialmente: a questão dos músicos profissionais. Não tenho muitas respostas, tenho antes bastantes perguntas.

Conheci e reencontrei alguns irmãos que têm formação musical e vivem da música como profissão. Em conversa surgiram questões acerca de quando cobrar dinheiro para espetáculos e apresentações, visto que são cristãos envolvidos em suas igrejas também.

No passado, os músicos cristãos eram muito bem aceites e respeitados porque eram poucos os que exerciam essa atividade e por isso muito apreciados. Eram normalmente pessoas com uma voz ou capacidade excepcional. Na atualidade, devido à proliferação de cantores e músicos no meio evangélico, podemos questionar se deverão existir alguns limites.

Em primeiro lugar, precisamos identificar o que é um músico profissional. Normalmente, será alguém que na sua formação escolar enveredou pela área da música, fazendo o conservatório em algum instrumento e depois complementando com mais formação superior. Desconheço os passos e os tipos de cursos existentes, mas um músico profissional será alguém que escolheu a música como forma de vida, independentemente da sua fé.

Temos imediatamente a primeira questão... **(1)**
Será que qualquer pessoa que aprende um instrumento

se pode identificar como músico profissional a partir do momento em que atinge um certo nível técnico e assim o decide?

Na realidade, qualquer um pode escolher ser um músico profissional. Existem pessoas com dom natural, conseguindo cativar multidões apenas com essa capacidade, sem chegar a enveredar pelo estudo da música. É o músico que decide se “arrisca” ou não viver da sua capacidade e se irá viver financeiramente disso. Terá de enfrentar as consequências boas ou más da decisão, tal como na escolha de qualquer outra profissão.

Esta conclusão prende-se com outra questão: **(2) o que é música?** Só podemos considerar que há liberdade para escolher ser músico profissional, porque música em si mesmo não é adoração. Música é arte que combina sons e silêncios de forma a expressar algo, que depois é partilhado com outros.

Tocar uma música, mesmo que fale de Deus, não é adoração em si mesmo. Muitos ao longo da história compuseram música sacra, não sendo crentes no sentido que entendemos hoje. A primeira referência bíblica à música está precisamente na descendência de Caim, que eram pecadores e afastados de Deus: *“O nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.”* (Génesis 4:21). Estes morreram no dilúvio, mas o conhecimento permaneceu nos descendentes de Noé.

Até aqui, penso que não há grande discordância. O problema começa quando um cristão canta apenas música “cristã” como modo de vida, ou seja, como profissão. Neste caso, essa escolha implicará que o seu sustento virá somente dessa atividade. **(3) Será então lícito biblicamente que um cristão viva como cantor ou músico cristão?**

A música transmite uma mensagem. O Evangelho é

a mensagem de Deus e a música pode ser o veículo para a transmitir. A música pode ser uma forma de pregação muito eficaz. Preguar o Evangelho é sempre bíblico, os métodos é que podem não o ser.

(4) Quando e como deve ser feita a remuneração da atividade musical, quando esta se restringe à mensagem de Deus? Há nas igrejas muitos voluntários na área musical e a maior parte destes oferece gratuitamente o seu trabalho como oferta a Deus. Em que situações fará sentido pagar para ouvir alguém tocar ou cantar?

Como disse, tenho mais perguntas do que respostas neste campo... O contexto das igrejas que conheço é da existência de músicos que aprendem propositadamente para louvar a Deus nos cultos congregacionais. Fazem isso gratuitamente e com o intuito de adorar e alcançar conversões.

Em outros países, está a dar-se uma “onda” de profissionalização de músicos cristãos. Alguns são músicos com formação avançada, mas outros apenas consideram que Deus os chamou para o servirem nessa área. Assumindo como profissão, chamam-lhe de ministério e esperam ser remunerados pela atividade que desenvolvem.

O assunto é complexo e muito sensível. Em Portugal, as limitações económicas e o reduzido número de cristãos no país não permitem que muitos sobrevivam desta forma. Um músico cristão que queira viver somente da música em Portugal terá de recorrer a outras fontes para sobreviver, como lecionar e envolver-se em projetos “não cristãos”.

Vejo, por vezes, um sentimento de frustração e quase revolta em alguns músicos cristãos. Eles creem que Deus os chamou para esse ministério e desejam trabalhar

totalmente nessa área, mas reconhecem que as igrejas no geral não estão dispostas a pagar a músicos cristãos. Se existem bons músicos voluntários, mesmo não sendo profissionais, para quê pagar para ter algo que já é de qualidade suficiente e até elevada em alguns casos? Este é o pensamento implícito que percebemos.

Por outro lado, uma parte dos músicos profissionais cristãos busca quase exclusivamente o aperfeiçoamento técnico e muitas vezes, em termos de unção e capacidade de ser guiado pelo Espírito de Deus, estão aquém dos músicos já existentes nas igrejas. Porém, será sempre agradável assistir a um concerto onde a técnica tem a primazia para se poder apreciar artisticamente alguém ou usar o espetáculo como evento evangelístico para convidar pessoas. Que assunto complexo este!

Existem aqueles que procuram conciliar técnica e espiritualidade e fazem 'espetáculos' (os shows como chamam no Brasil) evangélicos. Uns criticam quando cobram pelo espetáculo, outros consideram um direito. A verdade é que só vai assistir quem quer e se alguém está disposto a pagar, é livre para o fazer.

Pessoalmente, não gosto de eventos cristãos, musicais ou não, onde são exigidos bilhetes. Lembro com saudade os eventos evangélicos onde tudo era pago com ofertas voluntárias. Mas parece que agora já não chega! Será que as pessoas dão menos? Não sei, mas é triste que alguém seja excluído por não ter dinheiro para pagar bilhete em eventos cristãos.

Se fossem exceções até compreendia, mas parece ter-se tornado a regra. Cria-se assim uma elite cristã, a dos que têm dinheiro e podem participar de todos os eventos. Ficam de fora aqueles que não o têm... O pior é que mesmo dentro das igrejas locais, grande parte das

atividades já requer inscrição monetária. Será preciso dinheiro para pregar o evangelho e ensinar a sã doutrina?

Voltando ao ministério do músico cristão, é comum fazerem-se “shows” evangélicos, onde músicos conhecidos atuam e tudo se passa à semelhança de um culto evangélico, com profecia, oração por enfermidades, incentivos de autoajuda... Podemos questionar, **(5) até que ponto, misturar o espetáculo musical com a unção de Deus será ético para um músico cristão que cobra para apresentar a sua arte?**

Ao conversar com uma irmã que é profissional da área, ela dizia-me que encontrou um equilíbrio cobrando quando trabalha fora da igreja, mas recebendo oferta voluntária quando é convidada por outras igrejas. Tendo terminado uma outra licenciatura em psicologia, partilhou que mesmo nessa área pretende abrir um consultório e cobrar consultas, mas quando estiver na igreja ajudando com a sua profissão será algo voluntário. Admiro muito esta irmã e reconheço a sua sabedoria.

Aquilo que estamos a refletir para a área da música pode muito bem ser estendido a outras profissões, artísticas ou não. Penso no meu trabalho de programação web, por exemplo. Desde que me dedico a esta profissão, tenho ajudado gratuitamente diversas igrejas e irmãos individualmente. Porém, fiz um ou outro trabalho que cobrei. Não me sinto obrigada a trabalhar gratuitamente, mas gostaria de poder fazê-lo mais.

Penso que a questão principal será quando “vendemos” a unção de Deus ao invés de o servirmos com o nosso dom. Podemos realizar trabalhos ou apresentações artísticas, mas cada um deverá traçar limites ao lucro que irá obter com isso. Temos de procurar um equilíbrio, uma vez que parece não haver

uma direção clara nas Escrituras em relação às artes no culto.

Referir-se aos levitas do Templo não é aplicável hoje, pois cada cristão é um levita. Se existem igrejas com dinheiro para manter músicos remunerados, é uma opção lícita, mas sabemos que não é assim na maior parte do mundo. A igreja também não deve tornar-se uma “casa de espetáculos”, mas antes dar a prioridade à pregação do Evangelho, localmente e de forma missionária. Os países mais abastados não podem esquecer a responsabilidade de usar o dinheiro para alcançar as nações.

O Evangelho deverá sempre manter-se gratuito (Mateus 10:8), mas aquele que prega o evangelho deve ter uma retribuição (I Timóteo 5:18). Estes são princípios que devem coexistir de forma equilibrada. **Todos somos chamados a pregar o evangelho, mas nem todos somos chamados a ser remunerados pela pregação deste.** Existirão casos em que é preciso não ter um trabalho secular para poder exercer o ministério, como o caso de um missionário enviado para um país difícil, mas devemos ter cuidado com tornar o Evangelho como uma fonte de lucro.

Li os comentários numa rede social de um músico que vive inteiramente da sua arte. As suas palavras denotavam alguma amargura e até agressividade. É músico profissional e daí tira o seu sustento. Quando é convidado, requer um pagamento e fica chocado que coloquem isso em questão. Porém, existem outros que o fazem sem cobrar. Então é normal que as igrejas prefiram convidar alguém menos qualificado tecnicamente e que irá encorajar a igreja na fé também.

Sinto-me solidária com estes músicos e não temos a solução definitiva. Contudo, devemos ser menos críticos

com as opções que os nossos irmãos têm feito. Não sou obrigada a participar dos espetáculos evangélicos, mas também não preciso de os criticar. Os nossos irmãos têm um Senhor, que é o nosso. Eles terão, assim como qualquer um de nós, de prestar contas diante do Senhor em relação à forma como vivem o seu ministério.

A área da música não é assim tão diferente do exercício de outros ministérios e dons. Cada um terá de encontrar o equilíbrio entre servir com o seu dom e ter o seu sustento, através dele ou “fazendo tendas”, como Paulo fez para se sustentar. Tenho uma certeza: **o dinheiro não pode ser obstáculo para exercermos o nosso ministério.** Ou recebendo remuneração através dele ou fora dele, deveremos perseverar em servir o Senhor com os dons que ele nos presenteou.

Deus não produzirá estrelas e ídolos evangélicos. Ele estará onde somente Ele é exaltado. Cuidado com o mercantilismo à volta da música, com o aproveitamento dos mal-intencionados e os buscadores de lucro fácil. Há uma grande exploração comercial no meio cristão, especialmente na literatura e música evangélica. Temos de ser cuidadosos e sábios.

Particularmente, admiro aqueles que aprendem a separar a unção de Deus das aptidões naturais e conseguem servir a Deus de forma digna e sóbria. Acredito que um músico profissional pode ou não ser um adorador e conseguir fluir mais ou menos na unção. Ele deverá lembrar-se sempre que a unção não tem preço e que Deus é o seu sustento.

Cada um busque de Deus, no seu caso específico, como deverá receber o seu sustento. Aquele que se julga espiritual, será também espiritual para ouvir de Deus a sua direção, sem criticar as opções pessoais de outros.

112 - Adorador Procura-se !



Os levitas de hoje

Levita não é ministério no Novo Testamento. Todo o filho de Deus é chamado a ser adorador. Podem existir adoradores com uma voz tecnicamente trabalhada ou peritos em tocar um instrumento. Estes podem servir para tornar o tempo de adoração coletiva mais belo e ajudar outros a chegar a Deus, mas não é bíblicamente um ministério.

Um músico pode ter o dom de pastor, evangelista, profeta ou outro e conciliar a sua aptidão com o ministério. Há pessoas chamadas por Deus para ministrarem adoração a Ele e levarem outros a aprofundar o relacionamento com Deus através da adoração. Todavia, tal como um pregador, que usa a exposição oral para transmitir a sua mensagem, o músico ou cantor usará as suas capacidades e dons para transmitir a mensagem e a ajudar outros a fluir na unção.

Assim, como foi chamado de outra tribo um novo sumo-sacerdote, também foram chamados os seus irmãos de outras tribos, línguas e nações. Deus escolheu David como adorador no seu tempo, fora da tribo de Levi, visto que ele era da Tribo de Judá. Cristo, o sumo-sacerdote, era também da tribo de Judá. Se espiritualmente cada filho de Deus pertence a uma tribo, será à tribo de Judá, através da nossa adoção. **Sem tribo levítica, somos chamados a uma melhor adoração.**

Ser músico profissional não é ser levita, ser membro de um grupo de louvor não é ser levita. Poderão ou não

ser adoradores, mas os levitas eram outra coisa, menor e aquém daquilo que o nosso Sumo-sacerdote nos pede hoje.

Quanto a identificar o termo “levita” como ministério, não é bíblico. Os ministérios no Novo Testamento não incluem o “levita”. Isto não significa que alguém não possa servir a Deus sendo um músico profissional a tempo inteiro, mas apenas que a música será um meio para exercer o seu ministério bíblico, tal como outros utilizam outros canais para exercer o seu ministério.

Dom é diferente de ministério. Alguém que tem dons na área da música poderá utilizá-los para exercer um ministério. Todos os dons e aptidões, que Deus coloca em cada um, são uma forma de equipar o filho de Deus para o ministério. Os dons são a capacitação de Deus pra exercer o ministério.

Sendo assim é errado referir-se ao grupo de louvor como levitas, e do mesmo modo, a cantores e músicos profissionais como levitas. Poderão ser adoradores, ou apenas artistas, amadores ou profissionais.

Cada pessoa nasce com diversos dons e capacidades. Alguns começam a ser notados cedo e outros nunca chegam a ser desenvolvidos. Quando passamos pela conversão, o Espírito de Deus trabalha em nós para que coloquemos tudo o que Ele nos deu ao seu serviço.

O meio protestante, especialmente evangélico, tem vindo a entrar num processo de institucionalização e clericalização muito acentuado. A procura de títulos e posição tem crescido de forma descontrolada. Assim, o título de Levita é mais um a crescer ao rol existente.

Note-se que pelo facto de algo vir na Bíblia, em algum lugar, não significa imediatamente que é aplicável e atual. O ensino de Cristo e o Novo Testamento em geral têm como base Um Senhor e uma multidão de irmãos seus servos e discípulos. **Não há servos e senhores entre os filhos de Deus**, nem estrelas e admiradores destas. Deus nos ajude a encontrar o equilíbrio entre serviço, humildade, amor e respeito pela escolha dos outros.

116 - Adorador Procura-se !



Conclusão

Não pretendo com este livro transmitir que sei tudo sobre o assunto. Não é verdade. Porém, creio que grande parte deste livro pode ser de grande ajuda a quem quer mais de Deus e não sabe o que fazer. Como disse no início, muito do que está aqui expresso foi aprendido ao longo de décadas com pessoas unidas no ministério da adoração e do ensino profético.

Não aprendi apenas com palavras, mas essencialmente ao vê-las em ação, adorando, liderando, ensinando sobre adoração. Baseei-me também na minha experiência pessoal de adoradora em todos estes anos. Particpei em alguns “grupos de louvor”, mas as melhores experiências de adoração tive-as no meu lugar secreto com o Senhor ou no meio do povo no culto congregacional. Somos adoradores quando vivemos continuamente em adoração. Podemos ir na rua, mas o nosso coração deseja continuamente expressar o nosso amor como resposta ao Seu amor.

Tenho mesmo muita fome! Não estou satisfeita com aquilo que alcancei, nem com aquilo que a Igreja de Cristo alcançou. Há mais da intimidade do Pai que podemos atingir. Há mais da sua voz que podemos ouvir. Há mais da sua face que podemos contemplar.

Não me basta a rotina cristã, com as liturgias adquiridas, com as tradições de como fazer. Há um rio que corre do Trono de Deus e quero desse rio. Sei com certeza que para viver nesse rio é preciso estar disposto a

deixar a forma tradicional de fazer tudo. É preciso deixar que o Espírito seja novo a cada dia. É preciso deixar de querer controlar, deixar de resistir, deixar de querer dirigir. Ele é Senhor. Deve ser Ele a controlar e dirigir.

Haverá sempre resistência da carne e do inimigo, quando uma pessoa, ou um grupo, decidem entrar no fluir da adoração no Espírito. Temos de ter esta consciência, porque existirá oposição.

Os homens gostam de religião e sempre a procuram. **Religião não é mais que querer cultuar a Deus de maneiras humanas.** Os vários significados originais, como religar ou reeleger, são sempre tentativas humanas para aproximação de Deus. Há uma maneira divina de adoração e é essa que devemos procurar. Não é fácil. Como dissemos, humildade é um dos caminhos. Precisamos deixar tudo e segui-lo. A forma como fazemos não é tão importante como a atitude do nosso coração de busca, de fome intensa, de amor apaixonado.

Adorar o Senhor é mais importante que fazer coisas, mesmo as melhores. Todavia o adorador verdadeiro será impelido também a fazer algo, pois o Espírito é dinâmico. Façamos o que fazemos, não deixemos nunca o lugar secreto da adoração a nós, pois é a prioridade da nossa vida. Ele é a razão de tudo!

Outros livros da autora
com ebooks gratuitos em:
www.buscandoluz.org

